

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS EDUCAÇÃO E LETRAS
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

GUILHERME IGNÁCIO FRANCO DE ANDRADE

MOVIMENTOS DE EXTREMA DIREITA NO BRASIL: O GRUPO
VALHALLA 88

Marechal Cândido Rondon

2012

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNI OESTE
CAMPUS MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS EDUCAÇÃO E LETRAS
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**

GUILHERME IGNÁCIO FRANCO DE ANDRADE

**MOVIMENTOS DE EXTREMA DIREITA NO BRASIL: O GRUPO
VALHALLA 88**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da UNI OESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História. Orientador: Profa. M^{sc}. Maria José Castelano.

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste
Marechal Cândido Rondon – 2012**

Declaração de autoria

Eu Guilherme Ignácio Franco de Andrade declaro ser o autor do trabalho de conclusão de curso (TCC) “Movimentos de extrema direita no Brasil: o grupo Vá Halla 88”.

Guilherme Ignácio Franco de Andrade

Marechal Cândido Rondon-Pr

Outubro 2012

Dedico este trabalho à minha família. E também dedico aos meus amigos e professores.

Agradeci mentos

Agradeço aos meus pais por todo amor, apoio, paciência, carinho, tolerância, durante todos esses anos. Aos meus irmãos Luis Gustavo, Marcela, Carolina e meu sobrinho Gustavo. Agradeço aos meus amigos: Fernando, Adenilson, Edilson, Misés, Máirus, Roges, Macir e Marcos.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, por muito terem me ensinado da vida, pelas experiências de trabalho e aprendizado, como respeito, carinho, companheirismo:

Márcia, Andara, Yara, Mariane, Gustavo e Lucas.

Agradeço a todos meus professores da graduação, e especial a meus orientadores Gilberto e Maria José.

Enfim agradeço a todos que nesses anos de universidade fizeram parte da minha vida.

RESUMO

O crescimento da Extrema Direita no mundo tem chamado atenção da sociedade e, inclusive, da academia. No Brasil, percebemos que, em cada grupo, existem diferentes interpretações da realidade do país e diversas abordagens ideológicas. O estudo do grupo Valhalla 88 pretende investigar as questões raciais presentes na ideologia nacional socialista professada. O nazismo em sua estrutura tem como principal questão o arianismo (eugenia), a “purificação da raça”, pois apenas o “povo escolhido” teria “direito” a governar o mundo por sua “superioridade racial”, assim entendida por Adolf Hitler. O neonazismo no Brasil apresenta diversas contradições quando investigamos sua estrutura, a base ideológica e principalmente seus integrantes. A ideologia difundida pelo grupo Valhalla 88 procura tornar o Nacional Socialismo acessível a todas as pessoas, fazendo uma leitura que visa manipular e adaptar tais ideias, para que elas se apresentem como alternativa para a juventude brasileira sem perspectivas.

Palavras-chave: Extrema Direita, Neonazismo, Internet, Brasil

Suário

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I - A EXTREMA DIREITA NO BRASIL.....	11
1.1 Do Integralismo ao Neonazismo (1930 - 2012).....	11
1.2 Grupos Skinheads e Neonazistas no último quartel do século.....	13
1.3 O Neonazismo na Internet.....	18
1.4 A produção e circulação de obras Revisionistas e Negacionistas no Brasil.....	22
CAPÍTULO II – VALHALLA 88.....	26
2.1 O NACIONAL SOCIALISMO E SUA AIDEOLOGIA POLÍTICA.....	26
CAPÍTULO III – NAZISMO, RACISMO E SUPREMACIA RACIAL.....	39
3.1 A ideologia racial do Valhalla 88.....	39
3.2 Povo e Raça: A concepção de raça por Adolf Hitler.....	45
3.3 Nazismo, Neonazismo, seus limites e contradições ideológicas no mundo do capital.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
FONTES.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57

INTRODUÇÃO

Este trabalho começou a ser construído no ano de 2006, ainda no meu primeiro ano da graduação em História, quando eu considero que realmente iniciei minha vida acadêmica, através da pesquisa. Tive a oportunidade de desenvolver um projeto de iniciação científica sob orientação do professor Dr. Gilberto Calil. Quando comecei a pesquisar não tinha ideia do que era o ofício do historiador, que a pesquisa no campo da história não envolvia apenas ter um tema, um recorte específico, que a pesquisa em história era muito mais complexa do que poderia imaginar.

A escolha pelo curso de História, em primeiro lugar, envolve a paixão pela disciplina, que desde o ensino fundamental me influenciou e me escolheu uma carreira dentro das ciências humanas. E dentro da disciplina uma área que sempre me fascinou e me chama muito a atenção era a História contemporânea, e em especial a 2ª Guerra Mundial. Quando procurei o professor do curso para iniciar minha primeira pesquisa acadêmica, era óbvio que envolveria algo sobre a 2ª Guerra Mundial.

A escolha do projeto, o recorte específico, foram decididos com o professor Gilberto, que primeiramente me orientou sobre o que era uma iniciação científica e as possibilidades que ela proporcionaria. Dessa forma, me ajudou a encontrar um objeto de pesquisa dentro das possibilidades que a iniciação científica poderia alcançar, em relação a fontes acessíveis e em construir um projeto que seria possível concluir diante o prazo estabelecido. Enfim decidimos pesquisar sobre neonazismo no Brasil. Como o prazo para iniciar a pesquisa no ano de 2006 já tenha expirado, projetamos a pesquisa para o ano de 2007. Durante o que se seguiu, procurei fazer o levantamento dos grupos neonazistas que existiam no Brasil e um dos caminhos para entrar em contato com os grupos foi a internet.

Através da internet foi possível, e em um primeiro momento, mapear os maiores grupos no Brasil, pelos sites que os mesmos usam para se comunicar e divulgar suas ideologias. Outro recurso muito importante na época era a utilização dos sites de relacionamento, as redes sociais. No caso dos grupos neonazistas, as redes sociais eram excelentes ferramentas de disseminação da ideologia. Entre as redes sociais a principal utilizada pelos grupos era o Orkut. O site possibilitava a criação de comunidades com temas livres, sendo possível escolher quem poderia ser membro e manter sigilo sobre

seus conteúdos. Com acesso às comunidades virtuais dos movimentos de extrema direita, comecei a selecionar o que poderia ser utilizado para pesquisa.

Após os levantamentos bibliográficos e contando com a orientação do Prof. Gilberto Calil, defini mos que a pesquisa investigaria o uso e a influência da internet nos grupos de neonazistas no Brasil. Procurando compreender como ela servia para doutrinação da ideologia nacional socialista, como militância política (ainda que de forma limitada), atrair novos membros e trocar material ideológico entre outros grupos. Conforme a pesquisa ia se aprofundando, fui encontrando e selecionando as páginas dos grupos que tinham materiais suficientes para serem investigados. Mas pude perceber que poucos apresentavam material suficiente pra dar conta de uma pesquisa empírica.

O movimento neonazista no Brasil quando apresentava sua ideologia empírica o movimento confi gurava uma cópia do pensamento ideológico de grupos fora do país ou mera reprodução do nazismo. Até que durante muita pesquisa percebi que a maioria dos grupos citava o site do Valhalla 88. Conforme as indicações dos sites acessados, encontrei o site, porém o conteúdo era proibido, apenas membros poderia mter acesso as informações nele contidas. Para realização da pesquisa me cadastrei no site e aos poucos tive que entrar em contato com supostos membros para ter o conteúdo livre para meu acesso.

A escolha do grupo Valhalla para pesquisa se deve à quantidade de artigos e produções existentes. Diferentemente da maioria dos grupos que chamam a atenção por brigas contra punks, agressões a homossexuais e etc., o Valhalla se mostrava um grupo que partia para uma construção ideológica a partir do presente. Sendo assim esse grupo se mostrava diferente de todos, pois ele apresentava propostas políticas. Após a seleção das fontes, resolvi pesquisar como, através da internet, os grupos se manifestavam e como a maioria utilizava o Valhalla como referência em qualquer discussão e em comunidades e fórum de discussão.

Após concluir a pesquisa algumas perguntas ficaram a ser respondidas, pude perceber que existiam algumas contradições ideológicas e que a questão racial nos grupos neonazistas estava presente, mas funcionava em relação às pessoas fora do círculo de membros. Eles não constituíam um grupo etnicamente homogêneo, o debate sobre a questão racial estava presente na ideologia nacional socialista, mas não estava presente na prática, não havia uma seleção específica e também uma definição do queo “branco” era necessário para definir quem poderia ou não entrar no grupo. A partir dessa questão resolvi investigar a fundo a ideologia racial presente no grupo.

O trabalho a seguir foi desenvolvido em três capítulos. No primeiro capítulo procurei fazer uma pequena abertura sobre o surgimento da extrema direita no Brasil e as influências de grupos estrangeiros nos movimentos radicais de direita brasileiros. Também vou abordar a internet como veículo de comunicação, para divulgação e militância de partidos políticos, agremiações, entidades religiosas e movimentos políticos em geral. Procuro também abordar o revisionismo histórico e sua influência no discurso dos movimentos neonazistas e negacionistas.

No segundo capítulo procurei investigar a ideologia apresentada pelo grupo e suas próprias contradições e relação ao nacional socialismo, capitalismo. Parte do capítulo utilizei a pesquisa que tinha anteriormente feito e acrescentei alguns pontos que teria ficado de fora, se numa maior investigação como as questões raciais.

E por fim na última parte do trabalho procurei investigar a ideologia racial do grupo Valhalla 88 e examinar a argumentação do grupo, a partir de quais referenciais eles se baseavam para adotar o discurso segregacionista e eugênico. Para comparar a compreensão de raça do grupo e as supostas citações da ideologia nacional socialista, busquei comparar os posicionamentos dos neonazistas com o capítulo Povo e Raça, escrito por Adolf Hitler em sua obra *Mein Kampf*.

CAPÍTULO I - A EXTREMA DIREITA NO BRASIL

1.1 Do Integralismo ao Neonazismo

Os movimentos de extrema direita estão novamente entrando em destaque na mídia mundial. Partidos de extrema direita na Europa estão ganhando terreno político no cenário europeu, como se observa no caso da Frente Nacional na França, ou do Aurora Dourada na Grécia, que têm alcançando uma quantidade expressiva de votos nas eleições gerais em seus países.

No Brasil, os grupos de extrema direita ganharam destaque a partir da década de 1930 com os integralistas, período que corresponde à luta para chegada ao poder do partido integralista. Porém após o fim da 2ª Guerra Mundial, o integralismo perdeu a sua ênfase. Depois passa pela ditadura militar até a abertura política e a redemocratização do país. E por fim no início dos anos 90, o mundo globalizado em que hoje vivemos. Mesmo sendo em tempos diferentes, em espaços históricos diferentes, que separam os integralistas dos neonazistas, podemos apontar algumas semelhanças entre ambos os grupos, como o nacionalismo extremista, o combate ao bolchevismo e o culto ao aperfeiçoamento do ser.

Para que se compreenda o neonazismo no Brasil é preciso entender a trajetória política da extrema direita no país. Começamos pelo integralismo na década de 30, que propunha uma interpretação do fascismo, para a realidade política do Brasil.

O integralismo foi o principal movimento de extrema direita do Brasil, o que conseguiu o maior número de filiados, votos em eleições e possui vasto material ideológico produzido por seus líderes. Dentro da ideologia integralista, temos diferentes posições e interpretações da doutrina e compreensão da política nacional, assim como projeto para um governo integral. O partido compunha várias vertentes do pensamento conservador, alguns integralistas acreditavam que a raça brasileira seria uma união de todas as raças, o que logo se tornaria algo mais homogêneo, fruto da miscigenação ao passar dos anos, característica que seria exclusivamente Brasileira. Diferente do nazismo na Alemanha, no Brasil um país com a maioria da sua população sendo negra e mestiça, seria difícil ganhar apoio das massas, se existisse uma política em que se defende o arianismo ou algum programa de eugenia. Existiam alguns integralistas que defendiam a segregação entre raças e apoiavam o antissemitismo, como Gustavo

Barroso¹. Há uma carta de Plínio de 1935 em que ele afirma que integralismo não é fascismo². Mas acreditamos que pelo motivo do Brasil não possuir sua população e sua grande maioria composta de uma única etnia de origem europeia, os integralistas buscaram se desvincular do nazismo.

Segundo Calil³, o Integralismo se proclamava antirracista e defendia a miscigenação no Brasil. Principalmente após o Estado Novo entrar em guerra contra Eixo, o partido integralista prontamente se manifestou a favor da posição do governo⁴. Após a II Guerra, os integralistas procuraram se distanciar de qualquer vínculo ao nazismo, e em primeiro lugar pelas denúncias da mídia sobre a colaboração de alguns integralistas com o nazismo, a pressão popular, as manifestações dos movimentos estudantis e em marchas antifascistas e integralistas⁵.

A Guerra Fria também colaborou para que a extrema direita continuasse a ter alguma disseminação tanto no Brasil como na Europa. Uma das formas de manter o poder sobre a população foi criar um ambiente de terror e medo de uma possível revolução comunista. Campanha empreendida pelos países capitalistas para garantir a dominação e alienação da própria população, para legitimar o domínio do capitalismo. Segundo Luiz Roberto Lopez⁶ o fracasso do processo de desnazificação da Europa e o conflito ideológico articulado à Guerra Fria permitiram que tanto nazistas e colaboracionistas dos regimes autoritários continuassem a desempenhar seu papel ideológico sem muitas restrições. Tanto que vários carrascos nazistas foram utilizados pela CIA e OTAN para conter o avanço comunista na Europa e treinar os órgãos repressores nas ditaduras da América Latina⁷.

O próximo passo que ajudou a manter a extrema direita ativa no Brasil foi o desencadear do golpe militar em 1964. Tal fato proporcionou aos integralistas a oportunidade de conseguir ocupar cargos estratégicos dentro do governo. Em paralelo, alguns ex-integralistas desenvolveram alguns dos projetos da extrema direita, como a criação do Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB), fundado por Armando

¹ BARROSO, Gustavo. **Os protocolos dos sábios de Sião**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1936. Livro que procura divulgar um suposto “plano sionista de dominação mundial”.

² CHASIN, J. **O integralismo de Plínio Salgado - forma de regressividade do capitalismo hipertardio**. 2a. ed., Belo Horizonte: UFMG/ São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 1999., p. 34

³ CALIL, Gilberto G. **O Integralismo no Pós-Guerra. A Formação do PRP (1945-1950)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. pg. 75

⁴ Idem

⁵ Idem

⁶ Cf. LOPES, Luiz Roberto. **Do Terceiro Reich ao novo nazismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1992. pg. 84

⁷ Idem

Zanine, ex-oficial da marinha mercante, e que outrora viria a se chamar Partido Nacionalista Revolucionário Brasileiro⁸.

1.2 Grupos Skinheads e Neonazistas no último quartel do século

É a partir da década de 1980 que começamos a análise do movimento, ou seja, do surgimento dos grupos skinheads influenciados pelos grupos ingleses e posteriormente na transformação de alguns grupos influenciados pela ideologia nacional socialista, os intitulados grupos neonazistas.

A estagnação econômica no país e a incerteza política durante o período de redemocratização influenciaram o surgimento do movimento *skinhead* (“cabeças raspadas”). No me dado ao grupo de jovens trabalhadores que surgiu na Inglaterra, que eram caracterizados por andar com calças militares ou calças e suspensórios, tradicionalmente usadas por operários e funcionários do porto, além dos coturnos e a cabeça raspada⁹. Esse movimento inglês surgiu durante a década de 60 no Reino Unido, era composto por jovens proletários, preocupados com a falta de perspectiva de vida durante a crise do Estado de bem estar social. Esses grupos procuravam mostrar à sociedade sua indignação como meio social e que viviam¹⁰. A busca por seu próprio espaço é marcada pela consolidação do capitalismo de “consumo em massas” que deu ao jovem inglês independência e autonomia financeira.

O Brasil na década de 80 exibia um cenário com algumas semelhanças em relação ao da Inglaterra na década de 60. O país passava por um processo de transformação da classe operária, do crescimento dos movimentos sindicais, e em meio à reabertura política, anistia e a redemocratização. O clima político em que a sociedade estava envolvida, fragilizada, favorecia o surgimento dos “carecas” no país¹¹. O primeiro grupo conhecido foi “os carecas do subúrbio”, que apresentava características parecidas com os grupos ingleses, como o nível socioeconômico ou a proveniência de áreas industriais¹². A grande maioria vinha das camadas baixas da sociedade. Os carecas do subúrbio tinham como ideais políticos o nacionalismo, união e fraternidade.

⁸ Cf. LOPES, Luiz Roberto. **Do Terceiro Reich ao novo nazismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFGRS, 1992. pg. 147

⁹ Cf. COSTA, M R C. **Carecas do Subúrbio: Crianças para o novo mundo moderno**. São Paulo: Misa, 2000.

¹⁰ Cf. SALEM, Helena. **As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Atual, 1995. pg. 37

¹¹ Cf. COSTA, M R C. **Carecas do Subúrbio: Crianças para o novo mundo moderno**. São Paulo: Misa, 2000. Pg. 73

¹² Idem

Em seu início eles eram compostos por diferentes etnias, não partilhavam do conceito de segregação racial. Esse é o traço mais marcante no começo do movimento *skinhead* no Brasil. Os grupos eram compostos em sua maioria por operários da zona leste da cidade de São Paulo e qualquer pessoa poderia participar do grupo, sem exclusão da participação de pardos e negros^{1 3}. Em seu início não havia a simbologia nazista, nem preconceito racial; a ideologia era composta por poucos princípios, como o culto ao físico, a prática da defesa pessoal e postura contrária à utilização de drogas.

Com o passar do tempo alguns grupos carecas começaram a simpatizar com algumas ideias nazistas e utilizar seus símbolos. Em um primeiro momento, empregavam tal simbologia como forma de autoafirmação do grupo enquanto movimento radical. E as saudações nazistas para ganhar respeito e impor medo aos grupos rivais punks. Por mais que muitos grupos tenham em primeiro momento relutado em se afirmar enquanto defensores do nacional socialismo, procurando se distanciar dos grupos *White Power*^{1 4}. A incorporação da suástica e a presença da ideologia nazista no grupo Carecas do Subúrbio geraram conflitos entre seus membros, pois parte da liderança não aceitava a segregação racial como base primordial da ideologia. Partindo do pressuposto que no Brasil seria impraticável o racismo, como entendimento que a miscigenação e o convívio diário com pessoas etnicamente diferentes impediria empregar tal conceito no grupo, até porque já não existia uma homogeneidade étnica. Embora o conceito de preconceito racial já estivesse disseminado internamente, pois o grupo era contrário a migração, discriminavam os nordestinos, judeus e homossexuais. Dessa disputa interna os membros dissidentes vão criar os “Carecas do ABC”^{1 5}.

A suástica começou a aparecer nos fanzines produzidos pelos carecas e nos panfletos que circulavam nas manifestações, como se via na carta de apresentação do grupo, que exibia conteúdo racista, com ameaças aos nordestinos. As saudações nazistas e a disciplina da *SS Schutzstaffel* influenciaram o comportamento dos grupos que agiam como tropa de choque. Até esse momento os grupos brasileiros se diferenciavam dos grupos Europeus, que já tinham incorporado o nazismo e o preconceito racial.

^{1 3} Cf. SALEM Helena. **As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Aual, 1995. Pg. 75

^{1 4} Termo utilizado para identificar grupos que pregam a supremacia racial caucasiana, membros em sua maioria brancos, supostamente descendentes de europeus.

^{1 5} Cf. COSTA M R C **Carecas do Subúrbio: Caminhos para o nada no moderno**. São Paulo: Misa, 2000. Pg. 75

Essa mudança teve rápida aceitação pelos grupos que existiam no sul do Brasil. Em primeiro lugar, a rápida incorporação do nazismo e dos movimentos extremistas se deve ao fato de ter existido na região o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores da Alemanha durante a 2ª Guerra Mundial¹⁶. Outro aspecto que possibilitou o desenvolvimento da ideologia racial é devido ao número de simpatizantes e membros do Partido Nazista no Brasil nessa região. O movimento também aumentou conforme as cidades sulistas começaram a receber migrações de nordestinos e nortistas. Aos poucos os grupos neonazistas na região Sul do país e em São Paulo aderiram às novas mudanças, a linha de pensamento “*White Power*”¹⁷ (“Força Branca”). Os grupos WP têm como características o ultrarracismo, e são considerados os grupos mais radicais e agressivos entre os movimentos da extrema direita. Eles adotam o nacionalismo como princípio de vida, apregoando o culto ao físico, a disciplina e a fidelidade entre os membros, como uma irmandade.

Em primeiro lugar, por questões de ascendência europeia, os grupos “*White Power*” se proclamam “herdeiros” do patrimônio genético europeu para se autodenominarem “superiores”. As outras etnias presentes no Brasil são qualificadas como “pragas” e “sanguessugas”, pois segundo os neonazistas elas “destroem” e “corrompem” a comunidade onde vivem. Essa volta das ideias do arianismo tem como fundamento a busca por ideologias do passado, que concretizem as aspirações dos grupos extremistas, que precisam fundamentar seus argumentos de “superioridade racial”. O objetivo se voltava para sua pretensa afirmação enquanto líderes naturais da civilização.

No Brasil, várias pesquisas buscam apontar os principais motivos para o surgimento dos movimentos de extrema direita a partir da década de 90. Para o historiador Lopes em seu livro “Do Terceiro Reich ao Novo Nazismo”, o surgimento dos grupos neonazistas corresponde a meros casos isolados; seriam grupelhos com pouca expressão política, que não compreendem o mundo e que vivem e buscam através das manifestações do grupo como pintar suásticas e brigar com outras gangues, uma forma de chamar atenção e de chocar a sociedade. Nas palavras de Lopez o neonazismo não teria força suficiente para causar preocupações enquanto grupo:

¹⁶ DIETRICH A. M., *Nazismo Tropical? O Partido Nazista no Brasil*. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.

¹⁷ O slogan *White Power* surgiu nos Estados Unidos durante um debate entre George Lincoln Rockwell líder do Partido Nazista Americano com lideranças dos “Panteras Negras”. Ou seja, esse discurso de afirmação da supremacia caucasiana nos Estados Unidos floresceu e morreu aos conflitos por direitos civis na década de 60. Posteriormente *White Power* se tornou o jornal do partido nazista americano.

[...] Assim como o nazismo em seus tempos áureos não frutificou no Brasil, os neonazistas atuantes hoje em dia também não deve nutrir muitas esperanças de se expandirem. Há quem se impressione com suásticas pintadas em paredes. Mais isso prova uma suposta força dos neonazistas, ou alguma conspiração subterrânea? [...] ¹⁸

Assim segundo Lopez, os grupos no início dos anos 90 não apresentavam propostas políticas concretas, não acreditando e numa possível ascensão dos grupos no Brasil, por acreditar que na história do país o fascismo não teve respaldo político:

[...] Há sempre um parcela de imprevisibilidade no futuro de movimentos como o neonazismo. No Brasil, porém nada autoriza a pensar que ele vá além do saudosismo de velhos, do entusiasmo confuso de alguns jovens e dos difusos temores que determinados indivíduos nutrem em relação ao judaísmo. Eventualmente, seus integrantes poderão provocar agressões isoladas, restritas a órbita do interesse policial ou judiciário. A direita brasileira, e em seu todo, nunca precisou de um fascismo “clássico” para assegurar suas posições [...]. ¹⁹

Os neonazistas no Brasil podem ser grupos pequenos, mas, embora sem muita expressão ou programa político para uma insurreição no país, estão se estruturando e estão mais organizados. Nas palavras de Helena Salem

[...] Os neonazistas podem estar mais organizados e estruturados em todo o mundo do que há uma década, mas ainda assim não passam de pequenos grupos, se comparados com as de mais forças políticas nos respectivos países onde atuam. Mas nem por isso são menos perigosos. Sobretudo se levarmos em conta que constituem parte de uma realidade histórica e filosófica muito mais ampla. Uma realidade de intolerância, de rejeição às diferenças, talvez endêmica a própria história da humanidade [...]. ²⁰

No entanto, tanto o Estado Novo, como a Ditadura Militar, podem ser caracterizado como regimes autoritários, com elementos concretos do fascismo. Ambos os estudos indicados acima foram realizados no início da década de 1990. Passados 20 anos, podemos perceber que os grupos, ainda que não tenham evoluído o suficiente para conseguir cargos políticos, hoje apresenta uma evolução nas questões ideológicas, no

¹⁸ LOPES, Luiz Roberto. **Do Terceiro Reich ao novo nazismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1992, pg 146

¹⁹ Idem

²⁰ Op. cit. SALEM Helena. **As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Atual, 1995, pg 37

número de representantes, e nas formas de articulação e manifestação. A partir do ano 2000, podemos encontrar cada vez mais grupos radicais com diferentes perspectivas políticas, tais como o neonazismo, os partidos conservadores cristãos, a volta do integralismo que hoje apresenta três grupos organizados.

As produções sobre o neonazismo durante a década de 1990 abordam mais as questões que envolvem seu surgimento como mero fenômeno político de pequenos grupos isolados, até porque as poucas mobilizações e informações dos grupos no início não permitiam que se fizessem maiores abordagens. Os estudos dos grupos neonazistas se pautavam em suas influências, seu comportamento, sua diferença com outros grupos radicais, não houve uma exploração maior da questão da ideologia em si, e em parte por ela se desenvolver a partir dos anos 1990 até os dias atuais.

A radicalização do pensamento político no Brasil, o clássico partido de Direita permaneceu por um bom tempo acuada, a recente Ditadura Militar no país, obrigou tais grupos a permanecerem ocultos, pela repulsa de grande parte da população. Hoje, porém os discursos da direita estão obtendo repercussão na sociedade. Parte disso deriva da emergência de parte da classe média, em se posicionar contra políticas assistencialistas do governo, dos programas de cotas e ações afirmativas a favor dos homossexuais. Por se considerar lesada pelas ações dos governos por ela entendida como de “esquerda”²¹.

²¹ DI WAN, P. Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg. 142

1.3 O Neonazismo na Internet

Em meados da década de 1990, com o desenvolvimento tecnológico em ritmo frenético e a produção em escala global de produtos tecnológicos, estes se tornaram mais acessíveis a classes menos privilegiadas (também reflexo do crescimento da classe média e de seu poder aquisitivo). Essas novas tecnologias, seguidas da inserção da internet no cotidiano da população como meio de acesso à informação e comunicação, transformou o exercício da liberdade de expressão. Isto possibilitou às pessoas, mesm que em proporções limitadas, ter voz e divulgar às outras pessoas suas opiniões. As mais diversas formas de manifestação podem ser visualizadas através da internet: tal mídia ganhou tamanha repercussão, que diversos temas como política, eleições, esportes, estão inseridas nas discussões nas redes sociais. A partir do crescimento de sua utilização e seus diferentes usos, a internet ganha atenção do ponto de vista acadêmico, pois a rede proporcionou um aporte quase inesgotável de novas fontes. Segundo o pesquisador Fabio Chang de Almeida (2011, pg. 12):

[...] A rede mundial de computadores tornou-se uma ferramenta de comunicação poderosa, devido à facilidade de acesso e à amplitude de cobertura da nova tecnologia. Um computador conectado à Internet é um eficiente instrumento para a troca de informações em escala global. Com a popularização em escala mundial, criou-se um novo espaço de sociabilidade: o ciberespaço. [...]

Não obstante o ciberespaço ser um *locus* para a promoção da liberdade de expressão e direitos humanos, o ambiente virtual também se revela facilitador para violações de outros direitos fundamentais devido aos fatores do anonimato, invisibilidade e sensação de impunidade.

O crescimento da extrema direita e do neonazismo no Brasil pode ser verificado quando pesquisamos em sites de busca a palavra nacional socialismo: logo centenas de referências aparecem. Em estudo realizado pela pesquisadora Adriana Dias²², hoje aproximadamente cerca de 150 mil brasileiros visitam mensalmente mais de cem páginas com conteúdos nazistas. Segundo Dias, desse total, 15 mil são líderes e coordenam as incitações de ódio na internet; os grupos seriam de pequeno porte,

²² DIAS, A. Os Anacronautas do teutonismo virtual; uma etnografia do neonazismo na Internet. Unicap: Campinas, 2007. Dissertação de Mestrado. Pg. 35

segundo a autora teria entre 15 a 20 pessoas. Em 2007 a autora afirma que o site do grupo Valhalla obteve mais de 200 mil acessos em um único dia:

[...] No Brasil, crimes de ódio racial ainda são precariamente condensados em dados específicos, muitas vezes caracterizados apenas como lesão corporal, injúria ou até homicídio e não destacados como crimes de racismo, embora a Constituição Brasileira de 1988 o preveja como imprescritível e inafiançável. Ainda assim as estatísticas dos movimentos anti-racistas apontam para o fato de que pelo menos noventa mil pessoas esteja diretamente envolvidas em grupos neonazistas, cerca de metade disto apenas no Estado de Santa Catarina. O maior site neonazista brasileiro, o Valhalla tem sua sede em Santa Catarina e alcançou a significativa marca de 200.000 visitas diárias antes de ser retirado do ar, em agosto de 2007[...] ^{2 3}

A autora Daz ainda diz que o site do grupo:

[...] Considerando apenas o Valhalla 88, por exemplo, suas mais de mil e quinhentas páginas equivaleriam a dezessete sites médios, se levarmos em conta todos os sites e cerca de cinquenta sites se desconsideramos os grandes portais. A rede racista é, portanto, muito expressiva e manha: os sites se reproduzem aos milhares e a grande maioria ocupa espaço de dezenas deles. [...] ^{2 4}

Esse crescimento evidencia o aumento das páginas na internet, criados pelos próprios grupos para divulgação dos seus materiais. A internet tem funcionado como principal veículo de comunicação entre os grupos extremistas. Não só os grupos de extrema direita se aproveitam da facilidade que a internet proporciona como outros grupos também se articulam através dos seus próprios sites ou páginas de relacionamentos ^{2 5}.

Exemplos de tais ofensas são os discursos racistas encontrados em sites neonazistas de autores brasileiros. A discriminação e a intolerância a judeus, negros, nordestinos e homossexuais se baseia no pressuposto da superioridade racial, ou seja, da imposição de uma raça superior sobre o resto do mundo. Os responsáveis pelos sites neonazistas costumam agir de forma articulada e planejada, se precavendo com

^{2 3} Idem

^{2 4} DIAS, A. O. **Anacronautas do teutonismo no virtual; uma etnografia do neonazismo na Internet.** Unicap: Campinas, 2007. Dissertação de Mestrado. Pg. 94

^{2 5} FRANCO DE ANDRADE, G. **A utilização da internet na difusão dos movimentos de extrema direita no Brasil.** Maringá, 2009. Pg. 1230. Disponível em <http://www.pph.ue.br/ci/h/anais/trabalhos/190.pdf >. Acesso em agosto de 2012.

possíveis restrições ou processos criminais. Para tanto, se utilizam de diversos mecanismos dos avanços tecnológicos para que seus computadores não possam ser rastreados.

Aproveitando-se da "tollerância legal" de alguns países, como os EUA e Canadá, onde a liberdade de expressão tem aplicações diferentes do que em nosso país, os diversos grupos e organizações radicais de direita dependem de países em que a legislação é mais maleável, menos rigorosa²⁶. Assim eles hospedam sites em "territórios virtuais" estrangeiros para divulgarem suas crenças e ideologias políticas. Essa tática serve para ludibriar os órgãos responsáveis brasileiros, pois hospedando seu site em outro país, o grupo dificulta o acesso a informações que possam levar as autoridades a rastrear os responsáveis. Embasados pelos mais avançados recursos tecnológicos, a rede serve para atrair, informar e mobilizar novos e velhos simpatizantes. Usando da rede mundial, os grupos radicais conseguem divulgar suas informações e alcançar países onde as leis jamais permitiriam

A facilidade em encontrar sites neonazistas é enorme, e a grande maioria é hospedada em servidores de outros países. Isso faz parte de uma estratégia para dificultar a ação da polícia ou de órgãos que fiscalizam e censuram os conteúdos que são expostos na internet ilegalmente (como pornografia infantil ou apologia às drogas). E também futuramente evitar algum processo em seu país de origem onde as leis não permitem apologia ao Nazismo²⁷. Desse modo os grupos agem à beira da impunidade, pois os países não colaboram entre si para punir ou mesmo inibir esses grupos. Uma ação em conjunto poderia evitar que o neonazismo se espalhasse com tanta rapidez e também ajudaria a punir os grupos que de alguma forma agredem minorias étnicas. E o principal, que eles pudessem responder por esses crimes em seu país de origem²⁸.

Outra preocupação é a rapidez com que os sites ficam fora do ar. Os grupos mudam rapidamente o site hospedeiro para não serem descobertos. O que dificulta o rastreamento por parte dos órgãos competentes e impossibilita o monitoramento das atividades realizadas pelos grupos extremistas, como as brigas entre torcidas organizadas, brigas entre punks e skinheads, que são marcadas pela internet. Com esse vácuo, essa brecha existente na internet, os grupos neonazistas conseguem aos poucos organizar e identificar mais adeptos de sua ideologia espalhados pelo mundo. Criando

²⁶ Idem

²⁷ Idem

²⁸ Idem

assim uma própria rede de troca de informações sobre a ideologia, propiciando o contato entre diferentes grupos para marcar brigas, encontros e manifestações.

Por exemplo, em 9 de abril de 2011, alguns grupos de extrema direita fizeram uma manifestação na cidade de São Paulo a favor do Deputado Jair Bolsonaro²⁹. A organização para a realização da manifestação começou através da internet, nas redes sociais do Orkut e Facebook, nas comunidades dos grupos. No site do suposto partido Nacional Socialista Brasileiro 88 os grupos integrantes se mobilizavam nos fóruns de discussão para combinar o dia da manifestação, quais grupos estavam a favor da marcha, quem lideraria, quais pontos deveriam ser expostos³⁰. O site do partido³¹ era a ferramenta de articulação de vários grupos do Brasil, entre eles: *Kombat Rac*; *White Power SP*³²; *Front 88*; *Ultra Defesa*³³; *Ultra Skins*; *Brigada Integralista*; *Resistência Nacionalista*³⁴; *Terror Holigans*.

Outro aspecto que merece ser destacado é o mercado virtual. Hoje se encontra disponível quase tudo, desde bandeiras, artefatos, suvenires nazistas até os livros proibidos (como o “*Mein Kampf* - Minha luta” de Adolf Hitler), que são facilmente comercializados e de difícil controle.

Através da internet hoje as pessoas conseguem viajar para outros países, como acontece com a “*Rádio Islam*”³⁵, localizada nos EUA. Ela é a principal fornecedora de material revisionista, antissemita, nazista, neonazista e de extremistas de todas as tendências do mundo. No site encontramos livros revisionistas, link para outros sites, artigos e todo tipo de propaganda antissemita. Autores como Robert Faurisson, Ernst Zundel, David Irving, David Duke, Bradley Smith e David Layne, colaboram com o festival de artigos e teorias sobre o suposto “sionismo internacional” e o “mito do Holocausto”.

²⁹ Site Uol disponível em <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2011/04/06/neonazistas-ajuda-a-convocar-at-o-civico-pro-bolsonaro-e-m-sao-paulo.htm>> Acesso em 12 de julho de 2012.

³⁰ PARTIDO NACIONAL SOCIALISTA BRASILEIRO 88. Disponível em <<http://nacional-socialismo.com/index.htm>> Acesso em Março de 2012.

³¹ O Site do Partido Nacional Socialista Brasileiro 88 era uma tentativa de mobilização de todos os grupos neonazistas e extremistas em uma unificação, sendo o site, pois, responsável por fazer a intermediação entre os grupos. Na seção “amigos” do site, podíamos ter acesso aos Links para os sites da maioria dos grupos colaboracionistas, integrantes do Partido. Entre eles o grupo *Valhalla 88* também faz parte do partido, ele se apresentava como principal grupo teórico e principal criador dos textos, artigos e Ideologia nacional socialista.

³² Site fora do ar, antes disponível em <<http://www.whitepowersp.org/index1.htm>>

³³ Site do grupo disponível em <<http://ultradefesa.blogspot.com.br/>> Acesso setembro de 2012.

³⁴ Site do grupo disponível em <<http://resistencia-nacionalista.com/>> Acesso setembro de 2012.

³⁵ Site da rádio islam versão em português <http://www.radiislam.org/islamportugues/portu.htm>

1.4 A produção e circulação de obras Revisionistas e Negacionistas no Brasil

Paralelamente ao surgimento dos grupos neonazistas, no Brasil, surgiu ainda na década de 80, a Editora Revisão, responsável por produzir diversos livros de matriz antissemita e da negação do holocausto, que futuramente seriam utilizados pelos grupos neonazistas, se tornando a “bíblia” neonazista. O principal livro é o “Holocausto Judeu ou Alemão - Nos bastidores da Mentira do Século”, de autoria de Siegfried Elwanger Castan. Este é o revisionista/negacionista (pseudo-historiador) mais conhecido em nosso país, dono da Editora Revisão e autor de vários livros revisionistas, sendo em sua grande maioria sobre a 2ª Guerra Mundial³⁶.

A editora foi fundada pelo autor no ano de 1985 em Porto Alegre/RS. Após o lançamento do livro, deu-se muita repercussão na mídia e os debates sobre o revisionismo tomaram maiores proporções, pois existia um debate sobre a preservação da memória dos sobreviventes, muitos deles radicados no Brasil, além da comunidade judaica existir em considerável número no Brasil³⁷. O livro sobre o holocausto foi o primeiro a ser lançado pela editora em 1987. O autor, assim como a editora, foram processados diversas vezes por racismo e discriminação por diversos grupos de defesa dos direitos humanos e órgãos judaicos³⁸. Em 2003, Siegfried Elwanger foi condenado a quatro anos de reclusão, mas como parte da sentença já havia prescrito, a pena foi revertida para trabalho comunitário pela justiça do RS no Supremo Tribunal³⁹. Uma das sentenças determinou o fechamento da editora, e mesmo condenado e obrigado a fechar a editora, os livros continuaram sendo produzidos e vendidos na internet sem qualquer problema⁴⁰.

No livro específico, Holocausto Judeu ou Alemão, o autor procura negar o holocausto judeu, apresentando diversas fontes e também relatos de sobreviventes dos campos de concentração. Ele busca explicar aos leitores que a história da 2ª Guerra Mundial é uma deturpação da verdade, sendo a história oficial tendenciosa e articulada

³⁶ CALDEIRA NETO O **Mémória e Justiça: o negacionismo e a falsificação da história** UEL Londrina. 2009, pg 1109

³⁷ CALDEIRA NETO O **Mémória e Justiça: o negacionismo e a falsificação da história** UEL Londrina. 2009, pg 1110

³⁸ JESUS, C G N **Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revista Editora Revisão e as estratégias da intolerância** São Paulo, Editora UNESP, 2006 pg. 65

³⁹ JESUS, C G N **Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revista Editora Revisão e as estratégias da intolerância** São Paulo, Editora UNESP, 2006 pg. 78

⁴⁰ Por exemplo, adquiri quase todos os livros no site da editora em 2008

para beneficiar os vencedores, ou seja, os aliados^{4 1}. Ele procura articular seus argumentos indicando os “verdadeiros culpados” e únicos interessados em provocar a guerra, os judeus. Com base na argumentação do plano sionista para dominação mundial, e exploração e expropriação dos recursos da Alemanha, S.E Castan vai justificar a maioria das ações do partido nazista como legítimas, sendo uma resposta a supostas constantes agressões sionistas^{4 2}. Como o principal objetivo do livro é absolver não só especificamente a Alemanha, mas principalmente Hitler e o Partido Nazista, o enfoque principal será a negação do Holocausto. A fusão entre o negacionismo e a ideologia hitlerista foi a grande sacada para o movimento neonazista. Essas duas correntes setornariam as bases ideológicas e as principais ferramentas na construção do movimento político.

No livro em questão, o autor afirma (sem indicar qualquer referência) possuir diversas provas para contrapor o que, segundo ele, seria a história oficial. Ele usa o que seria supostamente memórias de soldados da Alemanha, testemunhos de franceses e poloneses sobreviventes. Ele também usa notícias de jornais brasileiros da época, entre outros recursos. Ele faz uso da narrativa para dar veracidade a sua argumentação. Porém o emprego dessas fontes serve para deturpação da realidade, para transformação do passado para uso no presente.

Assim os depoimentos e a narrativa usada no livro confrontam a dita história oficial questionada pelo autor, visto que os leitores sem conhecimento específico sobre o recorte histórico podem acreditar que as alegações existentes no livro são reais. Até que ponto as fontes utilizadas podem ser tomadas como verdadeira para negação de um fato histórico do qual existem milhares de depoimentos, provas, evidências que comprovam o contrário. A negação do passado e a construção de uma memória serve para a legitimação de uma ideologia política.

O revisionismo tem sido um dos principais argumentos ideológicos dos movimentos de extrema direita, por dois motivos: em primeiro lugar para dar novo caráter ao nacional socialismo e em segundo lugar para justificar a aversão ao sionismo e as políticas neoliberais. Por isso, consideramos importante problematizar as ferramentas ideológicas que sustentam as aspirações dos grupos neonazistas.

^{4 1} CASTAN, Siegfried E. **Holocausto: Judeu ou Alemão?** - Nos Bastidores da Mentira do Século. Porto Alegre, Revisão Editora. Pg 21

^{4 2} Idem

Outro aspecto importante para o desenvolvimento do neonazismo no mundo é o surgimento das obras revisionistas ou negacionistas como alguns chama⁴³. Essas obras, segundo os revisionistas, têm como objetivo revisar a História com o intuito de reescrever da forma mais “imparcial” possível. Depois de *Mein Kampf* (“Minha Luta”) de Adolf Hitler, as produções que revisam o Holocausto são as maiores fontes utilizadas para o desenvolvimento da doutrina nazista. No Brasil o maior produtor de obras sobre a negação do Holocausto é Siegfried Elwanger Castan, cujo pseudônimo é S. E. Castan. Além de escritor de grande maioria das obras publicadas, Castan (1928 - 2010) era dono da Editora Revisão. Sobre suas obras temos o “best-seller” “O Holocausto Judeu ou Alemão: Nos Bastidores da Mentira do Século”, onde ele diz que os fatos do Holocausto e da Guerra teriam sido distorcidos pelo “sionismo internacional”.

Os neonazistas usam os livros revisionistas para atrair mais público para o movimento, de modo que as interpretações do revisionismo fazem com que até negros e pardos simpatizem com o nacional-socialismo⁴⁴. Essa aceitação por parte das minorias é construída a partir do mito de Jesse Owens⁴⁵, por conta de sua participação nas Olimpíadas de Berlim em 1936. A utilização do caso Jesse Owens tem como pressuposto mostrar um nacional-socialismo sem preconceitos contra os negros. O atleta negro estadunidense foi o campeão da prova dos 100 metros rasos no atletismo. Segundo a historiografia, Hitler teria se recusado a cumprimentar o vencedor da prova, pois isso implicaria em prejuízo ao nacional-socialismo, pois um negro vencer um ariano em seu próprio território colocaria em xeque a “superioridade racial” dos Alemães⁴⁶.

O revisionista S. E. Castan em seu já mencionado livro “O Holocausto Judeu ou Alemão: Nos Bastidores da Mentira do Século”, procura recontar essa história partindo de documentos e de fontes orais que absolvem Hitler de qualquer responsabilidade. Segundo a teoria negacionista, a idealização de um *Führer* (titulação usada por Hitler como “guia” do povo germânico) com preconceitos a negros foi uma corrente patrocinada por entidades sionistas que obtinham o domínio dos meios de

⁴³ JESUS, C. G. N. Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revista Editora Revisão e as estratégias da intolerância. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

⁴⁴ COSTA, M. R. C. *Carecas do Subúrbio: Crianças para o novo mundo moderno*. São Paulo: Misa, 2000, pg. 146.

⁴⁵ Cf. CASTAN, Siegfried E. *Holocausto Judeu ou Alemão? - Nos Bastidores da Mentira do Século*. Porto Alegre, Revisão Editora.

⁴⁶ COSTA, M. R. C. *Carecas do Subúrbio: Crianças para o novo mundo moderno*. São Paulo: Misa, 2000, pg. 144.

comunicação. A partir dessa análise, torna-se possível que alguns negros absorva a doutrina nazista como uma política que abrangeria todas as pessoas.

O grande problema é que os revisionistas, e em grande parte, estão ligados a grupos de extrema direita, se tornando uma leitura tendenciosa. Vale lembrar que as fontes escolhidas para a produção dessas obras se limitam em grande parte a autores ex-nazistas ou antissemitas. As discussões tomadas pelos negadores do Holocausto vão no sentido da irracionalidade, e comprovam que a imaginação sobre o sionismo internacional ainda está presente no cotidiano das pessoas. A sobrevivência desses mitos tem em base livrar o nazismo do seu fardo de carrasco, e principalmente da vergonha que ainda carregam.

As deformações causadas pelos pseudo-historiadores têm como característica uma assustadora magia e um fanatismo incontratável. As teorias acabam servindo de proposta política para os adeptos do neonazismo. O discurso nazista apresenta uma aura romântica que ainda seduz as pessoas, como a suposta bravura dos líderes da Gestapo, a disciplina, a fidelidade com a causa nazista. Ou mesmo os grandes desfiles, a organização, a metódica empregada pelos membros da SS. A entrega da sua vida para um bem maior, como o desenvolvimento do Estado, serviria para acender a chama da vida. Essa sedução faz com que alguns jovens no Brasil tenham o nazismo como um lema para a vida.

O renascimento dessas conjunturas políticas seria um reflexo da angústia e da incerteza produzidas pelo mundo neoliberal. O desemprego, a exclusão social e a falta de perspectiva levam estes jovens a buscar nesses grupos uma “família”, em que poderiam se sentir como parte de algo. Logo, essa busca acaba se tornando uma resposta para as aflições e incertezas produzidas pelo mundo do capital.

CAPÍTULO II – VALHALLA 88

2.1 O NACIONAL SOCIALISMO E SUA A IDEOLOGIA POLÍTICA

Um dos principais grupos neonazistas hoje no Brasil é o grupo Valhalla 88⁴⁷. Partindo da própria autodefinição veiculada pelo grupo, ele se intitula como sendo Nacional-Socialista⁴⁸, procurando se apresentar como movimento sério, acadêmico, intelectual, o avesso dos tradicionais grupos skinheads e neonazistas⁴⁹. Primeira mente o nome Valhalla faz referência à mitologia nórdica: trata-se do nome do lugar para onde os guerreiros vikings eram recebidos após terem morrido, com honra, e batalha.

Em sua página de abertura do antigo site já podemos ver claramente a apologia ao nazismo, por meio da Fênix segurando a suástica com a seguinte frase: “Não somos os últimos de ontem, somos os primeiros de amanhã”⁵⁰:

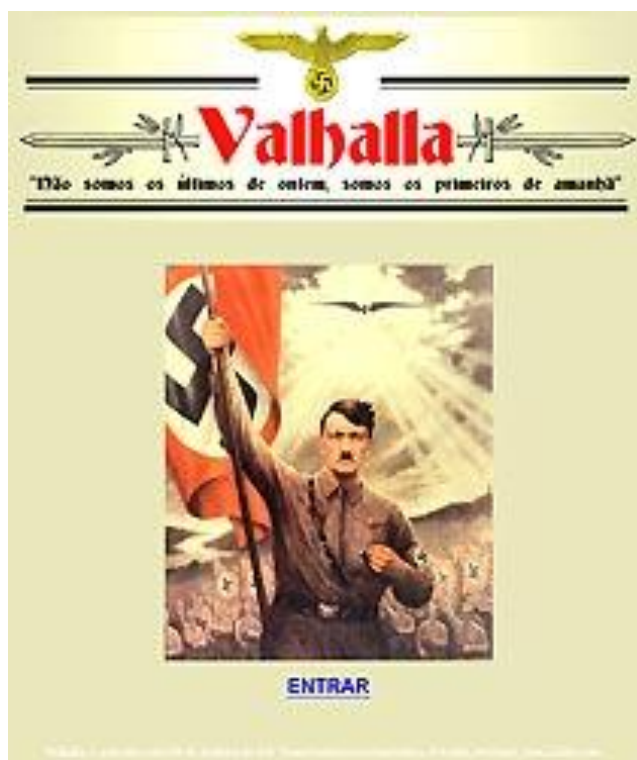


Figura 1

Seguindo de uma introdução onde busca fazer as apresentações e as motivações para a criação do movimento, podemos observar que se abre o discurso como a grande

⁴⁷ Valhalla 88 disponível em <<http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88.html>> Acesso Setembro 2012

⁴⁸ Referência a ideologia nacional socialista de Adolf Hitler, diretamente do *Mein Kampf*.

⁴⁹ Valhalla 88 disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html> Acesso em Setembro de 2012

⁵⁰ A figura não existe mais no site, pertence a meu acervo de fontes sobre o grupo.

maioria dos movimentos neonazistas de hoje, como a busca pela "verdade", os "inimigos", o "sistema", esses termos estão sendo utilizados para dar embasamento nas discussões em torno do revisionismo histórico. A forma de distorcer a verdade e incorporar para si o papel de "Justiceiro", como se a realidade estivesse camuflada e as pessoas estivessem cegas, manipuladas por um sistema. A nosso ver é o modo mais fácil de atacar e desviar o foco das verdadeiras intenções do grupo; o começo da apresentação é sempre baseado nas "injustiças" que o nacional-socialismo "sofreria" pelas "manipulações" da mídia.

O sionismo internacional, contra o poder do capital e contra a mentalidade burguesa individualista? Esse discurso acaba sendo contraditório, pois sabemos que o *III Reich* foi tão capitalista quanto qualquer outro país europeu da época (com exceção da União Soviética). Desde o começo da trajetória política de Hitler, o crescimento do Nacional-socialismo na Alemanha se deve a parceria com Ernst Hanfstaengel^{5 1}. Foi através de Hanfstaengel que Hitler conheceu Herman Goering e a burguesia alemã. O medo do comunismo e uma crise econômica em escala mundial causada pela queda Bolsa Americana, levou o apoio das elites na região da Baviera e a grande maioria da classe média, a depositar sua fé ou como única opção a conter o socialismo na Alemanha, associar-se a Hitler^{5 2}.

O site do grupo tem sido nos últimos anos o principal meio de produção da ideologia intitulada como nacional socialista no país. Como se nota e medezena de outros sites, seus artigos estão disponíveis para consulta e divulgação da doutrina. E na última década já passou por diversos servidores e constantemente seu site é bloqueado pela Polícia Federal. Como de costume, eles hospedam seus sites em servidores internacionais, dificultando o trabalho dos órgãos responsáveis pelo combate ao racismo e apologia ao nazismo. Durante a pesquisa, constatamos que o grupo já possuiu três endereços eletrônicos nos últimos quatro anos e mesmo assim apresenta agilidade surpreendente para em poucos dias já construir um novo site:

^{5 1} Nobre Alemão. Seu pai e seu avô, naturais da Baviera, haviam sido conselheiros da casa real dos Wittelsbach e dos Duques de Saxe-Coburg-Gotha. Foi um dos primeiros a dar assistência econômica para Adolf Hitler no início do partido. Assim como vários outros colaboradores do Nacional Socialismo, durante a ascensão de Hitler, rompeu com o partido e fugiu para os EUA

^{5 2} ARENDT, H **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pg. 455



Artigos disponíveis do site em português Valhalla88.

LINHAS GERAIS	O QUE É QUE VOCÊ SABE ACERCA DO NACIONAL-SOCIALISMO?
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE RAÇA E RACISMO	SEREI EU UM NS?
PROIBIDOS MAS NÃO MORTOS	QUEM FOI ADOLF HITLER
66 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O HOLOCAUSTO	RELACIONANDO-SE COM SEU MEIO
FORMAS DE AÇÃO	POR QUE NS?
PRINCÍPIOS ELEMENTARES DO NS	VALE A PENA?
NACIONAL-SOCIALISMO OU WHITE POWER?	PROPAGANDA DO FUTURO PARA O NACIONAL-SOCIALISMO
SALVE O ANO ZERO! A REVOLUÇÃO NACIONAL-SOCIALISTA NA PRÁTICA	O QUE É NACIONAL-SOCIALISMO
DIETRICH ECKART: O MENTOR DE ADOLF HITLER	Compreendendo o Nacional- Socialismo (pdf/zip)

Figura 2 – (<http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88.html>)

O site é composto por uma introdução, onde o grupo expõe a necessidade da exposição do artigo *Linhas Gerais*^{5 3} que demonstra sua concepção de mundo. Para o grupo, o artigo nasce com o objetivo de supostamente esclarecer as pessoas, principalmente aquelas que possuem pouco conhecimento sobre o “verdadeiro” nacional socialismo. A introdução é uma carta direcionada para quem não tem o tempo e a oportunidade de estudar a fundo o nazismo, pois segundo o(s) autor(es) da mesma, a versão oficial da História não permite que sejam retiradas conclusões justas e sensatas. A introdução também busca apoio da oposição, dos grupos socialistas e neoliberais, pois estes também foram ludibriados pelo sionismo internacional. Colocando em tese que os inimigos também são manipulados pelas distorções que são apresentadas pela “dita” história oficial^{5 4}.

Segundo o grupo Valhalla, o nacional socialismo foi durante anos prejudicado sistematicamente perseguido pela mídia sionista, pois argumentam que a ideologia

^{5 3} Linhas Gerais Valhalla 88 disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html> Acesso Setembro 2012

^{5 4} Linhas Gerais Valhalla 88 disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_1.html> Acesso Setembro 2012

defendida por eles libertaria as pessoas das “correntes” da escravidão da sociedade capitalista^{5 5}. He é exposto de tal forma como se o sistema tentasse prejudicar sua imagem em que supostamente as informações conhecidas pelas pessoas são propagandas para combater a ideologia, onde os veículos de comunicação, que segundo o autor^{5 6} são as formas encontradas pelos sionistas e pela burguesia capitalista de manipular as massas. O discurso clama aos leitores o direito de “iluminar” e “esclarecer” a “verdade” sobre o nazismo:

[...] Durante todo século XX nunca foi dado aos Nacional-Socialistas o direito de defesa ou a oportunidade de um debate democrático e justo. Fomos perseguidos e em diversos países ao redor do mundo, nossas idéias foram distorcidas para torná-las repulsivas, manipularam e falsificaram fatos históricos para impedir as pessoas de caráter de conhecer a verdade [...]^{5 7}

Os neonazistas pedem ao mundo o “direito de defesa”, a oportunidade de um “debate democrático”, tão democrático quanto foi à Alemanha Hitlerista, onde se viram perseguições implacáveis e o genocídio de compatriotas alemães, comunistas, socialistas, homossexuais, deficientes físicos, ciganos e judeus. Julgamos que a noção de verdade do grupo é uma mistura de falsa retórica, que tem a intenção de gerar dúvidas e pessoas que não tem conhecimento sobre os horrores nazistas, procurando gerar confusão de raciocínio, jogando informações para tentar gerar desinformação com leviandade.

Assim o autor tenta colocar em cheque o conhecimento histórico das pessoas, ao desencadear um discurso baseado nas possíveis distorções que o nazismo sofreu durante os 60 anos do pós-guerra. Esse discurso é baseado nas obras revisionistas, que procuram negar a responsabilidade do regime Nazi^{5 8}. Do ponto de vista histórico e acadêmico é impossível aceitar que delinquentes desse porte possam questionar um recorte histórico amplamente debatido, pesquisado e comprovadamente verdadeiro. Verdade essa filada e criteriosamente documentada e burocratizada pelos próprios nazistas. Insistir nesse ponto chega a ser medíocre do ponto de vista ideológico, e se torna insustentável manter qualquer argumentação.

^{5 5} Linhas Gerais Val hall a 88 disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/valhall88_1.htm> Acesso Setembro 2012

^{5 6} Serei eu um Nacional Socialista 88 disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/valhall88_7.htm> Acesso Setembro 2012

^{5 7} Linhas Gerais Val hall a 88 disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/valhall88_1.htm> Acesso Setembro 2012

^{5 8} **DIAS, A.O. Anacronautas do teutonismo virtual; uma etnografia do neonazismo na Internet.** Unicap: Campinas, 2007. Dissertação de Mestrado. Pg 39

A proposta da organização do site é colocar as principais questões que giram em torno do nacional socialismo. Esses tópicos funcionam para simplificar a organização do conteúdo a ser tratado. A divisão desses temas tem como propósito, segundo o autor, de mostrar a concepção histórica, as críticas ao capitalismo e a sociedade em geral. E também serve para separar o nacional socialismo de comparações com outras ideologias. Esses são os temas que analisaremos de forma específica, são eles:

Quando nos referimos à política de Direita, estamos nos referindo ao conservadorismo e ideologias que são encontradas em parte da elite, que busca a manutenção do capitalismo e a forma de governo atual. Os partidos de esquerda em geral se preocupam mais com as condições sociais e as reformas do sistema para a diminuição da pobreza e da exploração dos trabalhadores. Não que isso aconteça em todos os partidos, existem alguns partidos de esquerda que não desejam a manutenção do sistema, eles buscam a revolução ou por fim ao capitalismo. Essa forma de classificação é bastante controversa, tanto que se tornou um rótulo convencional, um termo genérico^{5 9}.

A visão de Esquerda, Direita e o posicionamento político que o Valhalla possui, é referente ao surgimento dessa classificação na Assembleia Francesa, no século XVI, uma pequena análise da História^{6 0}. A alusão aos termos criados na França, onde para eles a Direita serve para definir os reacionários, e Esquerda os revolucionários, uma forma um tanto simplória e sem maiores discussões acerca dessa questão. Sendo assim os neonazistas teorizam a destruição do sistema vigente^{6 1} (veremos que seu próprio discurso é contraditório). Para dar mais enfoque a discussão e se desvincular da Direita, o Valhalla utiliza exemplos como a Revolução Russa:

[...] Nos tempos da Rússia Czarista, os bolcheviques, por representarem um movimento revolucionário, encaixavam-se à esquerda, porém ao assumir o poder em 1917, deixaram de representar qualquer revolução para se tornar a situação, assim sendo, todo tipo de oposição seria a esquerda, enquanto os marxistas seriam conservadores de seu regime [...]
(www.valhalla88.com/compreendendonacionalsocialismo).

^{5 9} DI WAN P. Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg 75

^{6 0} O Nacional Socialismo é de Direita disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.htm > Acesso Setembro 2012

^{6 1} O Nacional Socialismo é de Direita disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_7.htm > Acesso Setembro 2012

Segundo o autor o novo nazismo busca a destruição total do sistema existente. Então em sua concepção, o Nacional socialismo é de esquerda, mas deixa evidências que a manutenção do capitalismo continua sendo a essência de seu plano político^{6 2}. A grande discussão para o crescimento do movimento é que o nacional socialismo parou no tempo e continua a viver na década de 30. Sendo ignorado por grande parte dos adeptos as mudanças do mundo atual, a crítica ao próprio conservadorismo dos grupos de extrema direita, e em relação aos outros partidos que se desenvolveram e continuam evoluindo e se adaptando as necessidades de seu tempo. O nazismo para o grupo, deve se focar no nas questões atuais e nos problemas do presente.

As principais questões apontadas como sendo os problemas do presente tem relação com a globalização e as políticas neoliberais:

[...] Consideramos o Mundo Moderno e a atual “civilização” ocidental como nossos maiores inimigos. Constitui-se de uma sociedade absolutamente materialista e capitalista com uma filosofia burguesa e individualista. Um império construído pelo interesse e pelo egoísmo. Um império não construído para o Povo, não um império cultural ou espiritual, mas um Sistema formado por oligopólios, monopólios, grandes corporações e uma mídia de massa doentia financiada por um Estado imoral e anti-nacional que protege os interesses dos poderosos e dos Sionistas [...] ^{6 3}

A solução para o grupo é a destruição total do mundo moderno, considerado uma era de decadência, de modo que a culpa seria do sistema capitalista, segundo o autor, por “exterminar” uma “cultura” (para eles a cultura germânica) de milênios^{6 4}. Porém para um grupo que se diz de “esquerda” e que prega a abolição do sistema, sustentam anacronicamente os padrões antigos de uma cultura que se modifica constantemente. A concepção de cultura é vista apenas por um ângulo, a concepção de cultura germânica que Adolf Hitler tentou empregar, ou seja, o Arianismo e a segregação racial. Soa curiosa a postura dos neonazistas e mesmo afirmaram enquanto defensores de uma cultura que eles pouco conhecem. Eles estão habituados à cultura que foi sintetizada por imigrantes de europeus no contato com algumas práticas brasileiras. Tanto cultura, como língua, foram modificadas. E parte dessa apropriação da cultura ocidental é

^{6 2} O Nacional Socialismo é de Direita disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhall88_7.htm > Acesso Setembro 2012

^{6 3} O Nacional Socialismo é de Direita disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhall88_7.htm > Acesso Setembro 2012

^{6 4} O Nacional Socialismo é de Direita disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhall88_7.htm > Acesso Setembro 2012

utilizada para legitimação de poder ou usada como prática regionalista, muito utilizada para atrair turistas ou fins comerciais. Além disso, segundo Herf:

[...] Hitler foi o primeiro líder político do século XX a usar a imprensa e o avião. O rádio espalhava sua voz e carros velozes aceleravam com ele sobre a Autobahn. Suas conversas com os colegas, editadas como as “conversas de mesa”, revelam um fascinado pelos por menores da tecnologia militar. Sua aceitação da tecnologia como uma expressão da vontade ariana estava plenamente afinada com a rejeição do iluminismo e das conseqüências sociais da revolução francesa e das revoluções industriais [...]^{6 5}

A cultura pregada e divulgada pelo nacional socialismo era baseada em uma construção do que deveria ser o “germânico”, pois a Alemanha antes da unificação não apresenta uma cultura única e homogênea. A mesma abstração do nacional socialismo pode ser observada no neonazismo no Brasil, o Valhalla 88 procura resgatar uma “cultura” que jamais se consolidou, parte da ideia romântica da superioridade alemã construída no século XIX, e que foi retomada durante o III Reich.

Durante o governo nacional socialista, tanto Hitler como Goebbels, procuraram relacionar cultura germânica com o avanço da tecnologia para demonstração de superioridade intelectual e também desenvolvimento tecnológico das indústrias armamentistas^{6 6}. No Brasil pela extensão territorial e principalmente pelo enorme número de ciclos migratórios durante centenas de anos, apresenta em cada pequena região hábitos e costumes diferentes, sendo muito complicado hoje afirmar uma cultura “brasileira” que defina a maioria da população.

Ao contrapor a tese de o nacional socialismo ser de Direita, o grupo tenta se desvencilhar dos outros partidos de Direita, com as acusações de serem odiados pela Direita, pois estes colaboram com a Burguesia e defendem o individualismo^{6 7}. O novo nazismo afirma ser o fim da era de decadência do mundo moderno, para o começo de um império de prosperidade, a renovação de um tempo, o Ano Zero:

[...] Abandonamos a mentalidade burguesa e egoísta incompatível com nossa natureza coletiva. Iremos implantar a verdadeira ordem Nacional-Socialista. Somos os únicos que lutamos pela edificação da grandeza espiritual do Homem e o

^{6 5} Herf, Jeffrey. **O Modernismo Reacionário**. Campinas/SP, Editora da Unicamp, São Paulo, Ensaios, 1993, pg 217

^{6 6} Idem

^{6 7} Propaganda do futuro para o nacional socialismo disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_14.html > Acesso Setembro 2012

colocamos frente aos interesses do capital e do espírito egoísta. Não lutamos só por pão, mas por criatividade e liberdade. [...]⁶⁸

O neonazismo prega que as definições de esquerda e direita estão superadas, pois não teria mais significado para eles; esses tipos de rótulos só serviria para uma pretensa oposição massacrar e continuar a difamar o movimento, que se recusaria a participar da “ditadura do dinheiro” e das forças “siônistas internacionais”⁶⁹. Em busca de reforço, os neonazistas buscam alianças com os inimigos: eles afirmam que se for preciso colaborarão com grupos ideologicamente diferentes, mas que vise igualmente à destruição do sistema⁷⁰.

Para o grupo que pretende destruir a sociedade atual, as exigências são um tanto quanto contraditórias. Como vimos nas questões acima, a abolição do dinheiro obtido sem trabalho e sem esforço é uma crítica à política de bem-estar social e de assistencialismo dos governos (neo) liberais. Advoga a favor da nacionalização das empresas e a participação nos lucros das grandes empresas. Para um grupo que prega o coletivo, manter as grandes empresas e querer participação nos lucros demonstra o quanto de magogo é o discurso de coletividade. O lucro é uma das principais questões do mundo capitalista, pois ele representa a exploração dos trabalhadores, o abuso da força de trabalho. Manter o lucro, a exploração do trabalho e a mais valia, como qualquer outra instituição baseada nos moldes capitalistas, não vai diminuir as diferenças de classe.

O grupo Valhalla, como se nota a partir de sua doutrina, compreenderia que o bem-estar da comunidade vem mantido dos interesses individuais de qualquer outro grupo. Porém nesse grupo se enquadraram apenas os nacionais socialistas, pois a maneira de avaliar a “comunidade”, quando apontamos as questões raciais do grupo, indica que apenas os que são classificados como senhales são bem-vindos⁷¹.

O capitalismo e, principalmente a globalização, que no entender do grupo seria um fenômeno que marca a “força da usura” e do egoísmo, se situaria como responsável pelos fins das fronteiras nacionais, promovendo a migração em massa com o intuito da diminuição em torno dos custos de mão de obra. Desta forma, o processo de

⁶⁸ Salve o ano zero! A revolução nacional socialista na prática disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_15.htm > Acesso Setembro 2012

⁶⁹ Propaganda do futuro para o nacional socialismo disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_14.htm > Acesso Setembro 2012

⁷⁰ Salve o ano zero! A revolução nacional socialista na prática disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_15.htm > Acesso Setembro 2012

⁷¹ Salve o ano zero! A revolução nacional socialista na prática disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_15.htm > Acesso Setembro 2012

globalização teria provocado a desestabilização dos salários, se não se preocupar com os trabalhadores locais, e prejudicando os trabalhadores nacionais (isto é, os considerados como semelhantes), aumentando a criminalidade e implantando culturas que destroem e corrompem a nação como uma praga. A migração não é bem-vinda pelos neonazistas, pois eles acreditam que os nordestinos e afrodescendentes são provenientes de uma “raça”^{7 2} (conceito ultrapassado) diferente, que não consegue adaptar e respeitar a cultura.

O conceito de raça segundo Munanga^{7 3} não pode ser tomado como um discurso verdadeiro, já que pesquisas das ciências biológicas comprovaram que a humanidade é composta de apenas uma raça, a raça humana. As diferenças étnicas provêm do relacionamento entre diferentes etnias e mesmo assim dois indivíduos da mesma etnia podem geneticamente ser completamente diferentes, sendo possível um africano ter mais semelhanças com um dinamarquês, que dois dinamarqueses etnicamente parecidos. A raça até o século XVII era um termo para evidenciar a descendência, não era empregado para discriminação ou legitimação da superioridade racial. Conforme Munanga:

[...] A classificação da humanidade em raças hierarquizadas desembocou numa teoria pseudo-científica, a racilogia, que ganhou muito espaço no início do século XX. Na realidade, apesar da máscara científica, a racilogia tinha um conteúdo mais doutrinário do que científico, pois seu discurso serviu mais para justificar e legitimar os sistemas de dominação racial do que como explicação da variabilidade humana. Gradativamente, os conteúdos dessa doutrina chamada ciência, começaram a sair dos círculos intelectuais e acadêmicos para se difundir no tecido social das populações ocidentais dominantes. Depois foram recuperados pelos nacionalismos nascentes como o nazismo para legitimar as exterminações que causaram à humanidade durante a Segunda guerra mundial. [...] ^{7 4}

Em torno do seu discurso, o grupo Valhalla ataca o sionismo internacional, incriminando a especulação financeira como artifício para exploração sem nenhuma contribuição para a sociedade, apenas como sanguessugas das riquezas naturais. O Nacional socialismo acredita que patrão honesto e o empregado podem conviver e

^{7 2} A partir dos avanços das pesquisas no campo da Biologia, Genética, o conceito de raça não é válido, somos uma única raça, composta por diferentes etnias.

^{7 3} MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Rio de Janeiro: palestra proferida no 3.º Seminário Nacional de Relações Raciais e Educação - PENESBE-RJ, 5/11/2003, p. 1-17.

^{7 4} Idem

trabalhar com respeito mútuo, e num ambiente saudável e equilibrado. Aqui me parece emergir mais uma das contradições do discurso do Valhalla. Defende a destruição da “ordem atual”, mas acredita numa “sociedade sem conflitos”, na harmonia entre patrão e empregado. Isto remete diretamente aos ideais do nazifascismo, nos quais o Estado se situaria acima dos conflitos de classe, de modo a regulá-los.

Segundo o manifesto do grupo, o equilíbrio não pode existir enquanto a forma de produção capitalista existir, não nesses termos e em que conhecemos, ou seja, se o tempo das máquinas e a produção forem mais importantes que as condições dos trabalhadores. Os neonazistas criticam o marxismo por negar a cultura e a “raça” como identidade imutável, substituindo-as pela classe social. Eles julgam que a solidariedade internacional classista não existe, na medida em que o trabalhador nunca teria sido internacionalista, mas antes um “patriota”. Os internacionalistas, de acordo com o discurso nacional socialista, são os banqueiros, os empresários, aqueles que não possuem senso de pátria e nação.

Enquanto o grupo tenta articular sua preocupação (se podemos chamar assim) em torno dos trabalhadores, ao mesmo tempo nega sua liberdade. Assim como Hitler discursou em busca de apoio das classes operárias, os neonazistas se esforçam para tentar atrair os trabalhadores para a causa. O erro permanece no momento que a dita revolução é apenas mais uma utopia para cegar os olhos da população, na medida em que ela vem camuflada por trás de interesses tão burgueses quanto o verdadeiro Nacional Socialismo alemão. Vale lembrar que a classe média e a elite industrial foram as maiores beneficiadas durante o III Reich^{7 5}. Mesmo o grupo se afirmando socialista e representante dos trabalhadores, tenta legitimar o trabalho como bem coletivo e como benefício para a posteridade:

[...] O fator determinante é o caráter, a Honra, o trabalho, a força de vontade individual, e não a conta bancária. Já se passou o tempo em que toleraremos que os grandes chefes, que os detentores do capital tenham o destino de nossas vidas e nossas mãos [...]

[...] O Nacional-Socialismo é a rebelião do Homem contra o poder do diabo. O Nacional-Socialismo é a verdadeira voz da classe operária! O Nacional-Socialismo é socialista! [...]

É evidente a mistura entre ideologias que existe dentro do grupo, ora faz referências a ideais socialistas, mas mantém conjunturas do capitalismo, do liberalismo econômico. As afirmações contra o capitalismo em benefício da coletividade, as

^{7 5} ARENDT, H **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

propostas de revolução e destruição do mundo moderno, se confundem dentro do próprio discurso e da manutenção da estrutura capitalista. Ao mesmo tempo se prega uma positividade no trabalho, ao ser mencionado o Patrão Honesto e o trabalhador laborioso, onde ambos podem conviver e em respeito mútuo.

A negação do Holocausto é a principal arma para o neonazismo, é através dela que se busca camuflar as atrocidades nazistas, tentar gerar mesmo que por algum tempo uma dúvida na cabeça das pessoas. Negar os crimes é um jeito de aliviar a consciência, afinal que tipo de pessoa consegue adorar uma ideologia que prega a destruição do mundo? Em que a simples cor da pele ou a cor dos olhos seja pré-requisito para o exterminio.

Como já citado anteriormente, o revisionismo histórico é utilizado para dar base à ideologia neonazista; segundo o grupo Valhalla, o Holocausto equivale a um instrumento que o sionismo internacional e os grupos capitalistas encontraram para influenciar a opinião pública contra o movimento nacional socialista. Conforme tal discurso, através de livros, filmes, datas e memoriais, o Holocausto seria utilizado como arma para explorar as “mentiras” contra a Alemanha nazista. Para o grupo dos Historiadores, são responsáveis pela propaganda contrária ao nacional socialismo, pois os fatos históricos não teriam sido investigados corretamente. Para eles os historiadores de influência marxista são tendenciosos e trabalham como máquinas publicitárias *“Tratama História como uma ciência exata sem permitir ao menos uma resposta ou defesa dos acusados, e quando esta ocorre, não são divulgadas por medo do lobby Sionista”*⁷⁶.

O objetivo da História não é apenas o de narrar fatos passados, mas buscar suas origens e suas conseqüências, a História é a ciência que estuda o passado das sociedades humanas, buscando resgatar e compreender suas realizações econômicas, sociais, políticas, culturais, cada historiador tem seus questionamentos e motivações que o leva a pesquisa e investigação dos processos históricos. O estudo do passado humano permite-nos conhecer as motivações e os efeitos das transformações pelas quais passou a humanidade e fornece elementos que ajudam a explicar as sociedades atuais. Ela é a ciência que estuda os acontecimentos do passado da humanidade com o objetivo de entender melhor o desenvolvimento dela no presente, ou seja, a história não é simplesmente

⁷⁶ Propaganda do futuro para o nacional socialismo disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_14.html> Acesso Setembro 2012

relato de fatos passados, mas análise dos acontecimentos que contribuíram para o surgimento de nossas atuais condições de vida⁷⁷.

O revisionismo neonazista se baseia em teorias que tentam comprovar a inexistência do Holocausto, através de depoimentos de “sobreviventes”, como o pseudo-historiador Robert Faurisson, que sobreviveu aos campos de concentração e baseado nisso afirma a não existência das câmaras de gás. Embasado no Relatório Leutcher, o grupo afirma *“Também não há prova alguma de que tenha existido qualquer política de extermínio, ordem moral ou por escrito de genocídio aos Judeus”*, que o gás ziklon-b (à base de cianureto) era usado como pesticida, para pulverizar pulgas, carrapatos, devido às péssimas condições sanitárias dos campos de concentração. Ou em alguns casos a negação da própria construção dos campos:

[...] As câmaras de gás foram na verdade construídas por soviéticos e americanos após a tomada dos campos de concentração, e construídas de maneira absolutamente impossíveis para realização de qualquer extermínio e estão repletas de erros gritantes e patéticos [...]

Essa onda de negação do Holocausto é uma tentativa de absolver o nazismo, para que ele não seja mal encarado, para tentar novamente atrair outras pessoas para a causa. Se livrando do peso de seis milhões de mortos, o nazismo voltaria a atrair as pessoas. Os problemas sociais, a falta de investimento na educação, os grandes latifúndios no norte e nordeste, que não permitem o desenvolvimento dessas regiões, ocasionando as migrações para sul e sudeste, a concorrência do mercado de trabalho, enfrentadas as dificuldades de sobreviver no mundo. Essas questões trazem insegurança às pessoas, gerando medo e preocupação com o futuro. Com as crises aumentando algumas pessoas buscam uma alternativa ou uma ideologia para se agarrar.

Não podemos deixar passar em branco o discurso inflamado e perigoso que os neonazistas utilizam. Ainda que seja um assunto muito delicado, o nazismo está voltando em formatos diferentes, se reinventando, como indicado pelos preceitos divulgados pelo grupo Valhalla 88. As facilidades em manipular a verdade com os discursos revisionistas, principalmente quando fornecida a pessoas com pouco conhecimento sobre o assunto, que tomam aquilo como verdadeira. O neonazismo para alguns não é preocupante, pois muitos acreditam que eles não passam de arruaceiros,

⁷⁷ HOBSBAWM E. **O Presente como História**. IN HOBSBAWM E. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 pg. 243

porém a ideologia ganha força. Engana-se aquele que acredita que os grupos são passageiros ou que não oferecem risco. São em dias como hoje, de estagnação econômica, aumento da inflação, desemprego, que essas ideias podem ganhar força. Já aconteceu uma vez, um pequeno partido discutindo ideias numa cervejaria, poderia acontecer novamente, enquanto o nazismo for tratado como tabu e as pessoas tiverem medo de falar, argumentar e discutir o máximo possível.

CAPÍTULO III – NAZISMO, RACISMO E SUPREMACIA RACIAL

3.1 A ideologia racial do Valhalla 88

Os neonazistas no Brasil, na questão racial apresentam várias divergências. Alguns grupos como os Carecas do Subúrbio e skinheads tradicionais, são confundidos como grupo neonazista, porém eles são apenas radicais, ultranacionalistas, a maioria dos grupos vão rejeitar o preconceito étnico, e embora isso não os exclua da aversão a homossexuais, comunistas e judeus^{7 8}. Este é o ponto principal que separa grupos fascistas de nazistas. A questão racial é um dos pontos que diferencia o nazismo de outros regimes autoritários. A questão racial, a supremacia alemã durante o nazismo era considerada em primeiro plano, ela é à base de tudo, o alicerce para o “desenvolvimento” e a “garantia do futuro” da sociedade ariana. Nos grupos que se afirmam nacional socialista, o racismo vai estar dentro da ideologia, mesmo que de forma sutil e, pois, é fácil conseguir enxergar nas entrelinhas, quando e mal alguns pontos não está explícito.

Os neonazistas tentam erroneamente defender que a associação do nazismo com racismo, preconceito racial, é uma imagem criada pela mídia sionista para desmoralização do movimento.

[...] Os meios de comunicação são controlados por judeus, eles existem para sustentar as mentiras e o mundo fantasioso criado por este povo. As massas são dirigidas através dos bombardamentos de mentiras e distorções que lhes são fornecidos pela mídia diariamente. Se os meios de comunicação não disseminassem mentiras sobre nós constantemente, o poder judaico estaria ameaçado, ou seja, este festival de baboseiras sobre nós é necessário para a manutenção da máquina sionista. [...]^{7 9}

Criando assim uma aversão da população e aceitar qualquer ideia de origem nacional socialista, por serem considerados pelas massas como sendo ignorantes e preconceituosos. O conceito de raça desenvolvido pelos neonazistas é baseado nas teorias eugênicas, baseadas em David Lane, Alfred Rosenberg, Walter Darré e o livro *Mein Kampf* de Hitler, eles acreditam que a cultura e a superioridade racial são passadas através do DNA e pelo sangue:

^{7 8} COSTA M R C *Carecas do Subúrbio: Caminhos para o nomadismo moderno*. São Paulo: Misa, 2000. Pg. 145

^{7 9} Valhalla 88 - *Algumas considerações sobre raça e racismo*. Disponível em < http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88_3.html > Acesso em 09 de junho de 2012b

[...] “Pense que as bases fundamentais de sua existência se deve aos seus antepassados. Cremos firmemente que a Raça Branca Ariana é superior as demais raças, mas isto não deve ser visto como algo que vá contra a natureza, pois a superioridade de certas espécies sobre outras é parte da hierarquia natural.”
(Walter Darré– *La Política Racial Nacional socialista*) [...] ^{8 0}

Em sua compreensão sobre raça, o Valhalla acredita que elas são manifestações do trabalho de milênios de evolução natural e criação da diversidade humana. Nos termos desse discurso, a raça equivaleria à maneira pela qual a natureza se manifesta em nós ^{8 1}. Mas sabemos que não existem diferenças, pois o conceito raça não existe já que todos têm a mesma essência, pertencemos à mesma raça. As pessoas agem de diferentes modos devido ao meio em que estão inseridas, sobretudo questões culturais, econômicas, classes social, colaboram para construção do ser. E as principais classificações dos neonazistas em referência as raças “inferiores” são resultado do preconceito e da marginalização das classes baixas, sempre vinculadas às questões de aumento da criminalidade, da relação ao desemprego devido a migração dos nordestinos e nortistas ^{8 2}.

Baseado nas leituras raciais, a discussão sobre as diferenças entre as etnias, os neonazistas acreditam que o fruto de uma relação de miscigenação, o relacionamento entre duas diferentes etnias é uma praga, um vírus para corrente sanguínea, que corromperia e destruiria o trabalho da seleção natural:

[...] Não. Nenhuma mestiçagem é boa, miscigenação significa suicídio racial, representa o fim das características de ambos os elementos raciais envolvidos e o surgimento de uma criatura sem identidade alguma. A natureza é sábia e colocou cada raça em um continente, isto não ocorreu por acaso. [...] ^{8 3}

Então para a suposta sobrevivência do grupo e sua “preciosa” raça, é preciso preservar e cultivar a herança de seus antepassados, a história e a cultura. Os neonazistas acreditam que colaboram com a evolução da natureza, se pautando no darwinismo social onde apenas os mais fortes sobrevivem ^{8 4}. O nacionalismo supostamente pregaria o respeito mútuo entre outros povos desde que exista respeito à

^{8 0} DARRE, W A **Política Racial Nacional Socialista**. Disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/raza_20.htm> acesso 6 agosto de 2012

^{8 1} Valhalla 88 **Raça**. Disponível em <<http://www.nuevorden.net/portugues/raza.htm>> Acesso em 09 de junho de 2012e

^{8 2} Idem

^{8 3} Idem

^{8 4} Idem

cultura deles. Ao mesmo tempo temos provas incontestáveis de que o nazismo e mais jamais respeitou qualquer tipo de diferença; aliás, a diferença causa medo, por isso a sustentação da teoria segregacionista^{8 5}.

O princípio do sangue é mais uma demonstração das possíveis atrocidades que os novos nazistas prometem. A defesa do sangue e dos genes será mais um capítulo e busca da “limpeza”, da solução final, onde o extermínio de deficientes, doentes, “inferiores”, será em nome da “salvação mundial”, tudo em busca do “aperfeiçoamento”, da eugenia. Outro aspecto que aparece vinculado ao nazismo clássico é o ódio a minorias étnicas, judeus e homossexuais que voltaram a ser novamente os alvos de perseguições. A novidade nesses grupos são os ataques contra os nordestinos. Eles tornam-se a maior vítima de ódio e agressões, tanto morais quanto físicas. Os motivos para a adoção das práticas de segregação racial acabam sendo vinculados às posições sociais dos grupos étnicos no Brasil. Negros, pardos e nordestinos acabam sendo classificados como “sub-raça”.

As teorias de Charles Darwin^{8 6} sobre a evolução natural das espécies influenciaram as teorias da eugenia. O pesquisador Francis Galton^{8 7} defendia a tese de que a cultura e o conhecimento eram resultados da transmissão genética e não dos fatores ambientais. Segundo Galton, a raça ariana tinha o direito ao domínio da sociedade, pois é nas classes dominantes que se concentravam as melhores qualidades genéticas, e os socialmente superiores eram os herdeiros da acumulação cultural depositada nos seus genes^{8 8}. Esse “tesouro genético” atraindo pela natureza através de séculos e séculos se aperfeiçoando, aprimorado pela seleção natural dos mais “aptos”, era o que permitiria aos arianos o controle da sociedade.

A teoria da Hereditariedade se baseava no princípio de que a cultura ancestral estava depositada no sangue e quando seu primogênito nascesse ele adquiria a sua cultura através dos genes herdados. Podemos ver que Galton apenas avaliava a questão genética, deixando de lado as implicações econômicas e sociais que existem. O grupo Vallalla⁸⁸, baseado nas teorias da eugenia de Galton, afirma que a herança cultural, se deve a nossos antepassados. A origem dos valores e a moral, assim como o amor pela terra, estaria presentes no sangue e as pessoas que convivem num mesmo lugar sob

^{8 5} ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Pg. 84

^{8 6} DARWIN, CHARLES. *A ORIGEM DAS ESPÉCIES*. São Paulo: MARTIN CLARET 2004

^{8 7} GALTON, Francis. *A hereditariedade do Gênio* (1883)

^{8 8} DIWAN, P. *Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo*. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg. 40.

mes ma cultura se reconhece m como comunidade^{8 9}. Pois esses, segundo o grupo, se emanciparam do sentimento do individualismo, assim agindo e pensando de forma similar.

Para o grupo, o capitalismo e o mundo moderno são baseados na concepção materialista e individual. Deste modo, a comunidade ou a preservação da cultura não teria m valor significativo para o sistema. Eles acreditam que isso demonstra um descaso com as raças, assim desprezando os grupos naturais:

[...] Não há como negar a existência das diversas raças que formam a espécie humana. Ao estudarmos a História, observamos que as diferentes culturas são reflexos das diferentes raças. O argumento de que raças não existem é um mito muito frequentemente promovido atualmente por governos e sistemas que lucram com a criação de sociedades multiculturais [...] ^{9 0}

[...] Assim sendo, qualquer pessoa – mesmo que se diga anti-capitalista – que ataca o “racismo” - que seria uma reação natural pela defesa de seu espaço e cultura – e defende qualquer tipo de sociedade multirracial, e o multirracismo em si, está defendendo uma sociedade sem nenhuma essência, história, cultura ou vínculo humano, mas apenas um sistema que se utiliza das pessoas como produto para seus interesses puramente capitalistas. [...] ^{9 1}

De acordo com a epígrafe acima, já nascemos em um determinado ambiente e somos criados e determinada cultura, assim raramente pensamos sobre a origem e o motivo da existência das comunidades, sociedades e nação e o que realmente une a todos.

Ele se esqueceu da História, que busca responder as questões do presente, as indagações da nossa geração (assim como outros Historiadores sobre a sua) investigando o passado. Importa si me não é raramente que o estudo da sociedade é questionado. A História assim como as outras ciências humanas, tem se comprometido a buscar o máximo possível de informações sobre a nossa história, assim como a história daqueles aos quais nunca foi permitido o direito a memória, como a história do povo e das classes operárias.

^{8 9} Val hall a 88 **Raça** Disponível em <<http://www.nuevorden.net/portugues/raza.htm>> Acesso em 09 de junho de 2012e

^{9 0} Val hall a 88 **Raça** Disponível em <<http://www.nuevorden.net/portugues/raza.htm>> Acesso em 09 de junho de 2012e

^{9 1} Val hall a 88 **Raça** Disponível em <<http://www.nuevorden.net/portugues/raza.htm>> Acesso em 09 de junho de 2012e

Mesmo o assim chamado “mundo moderno” a história continua sendo escrita, a cultura também continua se desenvolvendo, ao contrário do que o Valhalla insiste em negar, a cultura é qualquer manifestação de costume ou de forma diferente de se apresentar na sociedade.

Esses pensamentos formaram as bases do Nacional Socialismo, foram moldados pela ideia da eugenia, a Supremacia Racial. A eugenia foi a principal arma utilizada pelo Nazismo para afirmar que os alemães tinham direito à dominação sobre outras raças^{9 2}. As teorias que influenciaram e fundaram a eugenia são muito mais antigas que o nacional socialismo. O mito da raça superior não foi criado primeiramente por Adolf Hitler. A política de extermínio não foi uma ideia autêntica do III Reich também as teorias de superioridades raciais, de anti-semitismo, seleção natural das espécies, foram pesquisas e trabalhos supostamente científicos, feitos a partir do século XIX

As novas teorias raciais utilizadas pelo grupo Valhalla 88 são construídas a partir da década de 1980, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. Um dos destaques mencionados pelo grupo no site é o supremacista racial David Lane (1938 – 2007). Durante sua vida, ele defendeu que a raça branca estaria em extinção, então propunha que a raça branca se isolasse do mundo, se organizando em fazendas ou sociedades segregadas^{9 3}. Suas frases ficaram conhecidas e utilizadas como slogans pelos grupos neonazistas, hoje é referência na forma de identificação dos grupos racistas e neonazistas^{9 4}. Mes após suas manifestações ou produção de artigo no final utilizamos números 14/88. O número 14 é referência às quatorze palavras de David Lane “*Devemos assegurar a existência de nosso povo e um futuro para as Crianças Brancas*”^{9 5} e o número 88 se refere às letras do alfabeto 8 seria a letra H os dois números 88 fazem referência a saudação nazista *Heil Hitler*.

Em sua história, Dave Lane tem uma extensa trajetória pelos movimentos radicais. Em sua primeira participação em grupos extremistas, Lane entrou na nova *Ku Klux Klan* no estado do Colorado. Após sua entrada na KKK, David Lane foi além e organizou em Denver, um grupo selado de pessoas, que ele nomeou como Cavaleiros da KKK e em 1979. Após perceber que a KKK atuava nas sombras da sociedade, Lane

^{9 2} GOODRICK-CLARKE, N Sol Negro: **Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004.

^{9 3} GOODRICK-CLARKE, N Sol Negro: **Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004, pg 33

^{9 4} GOODRICK-CLARKE, N Sol Negro: **Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004, pg 35

^{9 5} Tradução da frase original “*We must secure the existence of our people and a future for White Children*”

procurou outro grupo onde pudesse levar sua luta e a divulgar para sociedade, foi quando ele entrou no grupo separatista e terrorista Nação Ariana em 1981⁹⁶. Em um dos congressos da Nação Ariana, Lane conheceu Robert Jay Matthews, e posteriormente fundaram o grupo terrorista “A Ordem” em 1983⁹⁷. Com sua nova organização Lane passou a escrever sua ideologia supracista, incitando o ódio às minorias étnicas e criticando abertamente o Estado de bem-estar social, alegando que o Estado Norte Americano sustentava os negros e latinos, deixando os brancos americanos morrer na miséria. Seu novo grupo, A Ordem após pouco tempo de formação, agia como milícia, extorquindo dinheiro, assaltando propriedades, lojas de armas, roubos de aproximadamente 4 milhões de dólares⁹⁸. Em 1984 Lane foi preso e A Ordem foi proibida de atuar nos EUA. Ele foi acusado do assassinato de 2 pessoas, de ameaça de bombas e missílogas e formação de grupo terrorista. Durante sua vida na prisão Lane se dedicou a escrever livros sobre a supremacia Ariana, sobre ciências políticas e sobre a extinção da população branca⁹⁹.

O grupo Vallalla 88 e sua ideologia racial vai apresentar aspectos interessantes, em primeiro momento vai se afirmar como grupo nacional socialista, procurando desmistificar segundo eles, qualquer alegação de racismo e xenofobia. Eles vão procurar expor sua concepção de mundo, como entendimento da sociedade atual, a partir das questões das diferenças raciais, do convívio entre diferentes raças no mesmo espaço geográfico. Em primeiro lugar a demonstração do darwinismo social e as afirmações das questões biológicas como sendo verdadeiras, como a questão do desenvolvimento das raças, as diferenças entre as raças, a purificação da raça, ou seja, o desenvolvimento da eugenia.

Em segundo lugar as ideias de David Lane sobre a extinção da raça branca são utilizadas para justificar a própria existência do grupo, sendo dessa forma não apenas uma ideologia, mais uma forma de sobrevivência. Com o desenrolar da ideologia fica evidente que as contradições entre a apresentação do grupo e as justificáveis para sua

⁹⁶ O grupo Aryan Nation (Nação Ariana) é um grupo separatista Estadunidense, formado em Idaho em 1970, prega a supremacia branca e o isolamento dos caucasianos do resto dos EUA. Considerado como grupo terrorista, a Nação Ariana foi responsável por diversos ataques a comunidades judaicas, homossexuais e políticos democratas.

⁹⁷ GOODRICK-CLARKE, N. Sol Negro: **Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004, pg. 36

⁹⁸ GOODRICK-CLARKE, N. Sol Negro: **Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004, pg. 36

⁹⁹ GOODRICK-CLARKE, N. Sol Negro: **Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004, pg. 37

existência e relevância, escondem (supostamente) a real intenção do grupo, a dominação da raça branca.

3.2 Povo e Raça: A concepção de raça por Adolf Hitler.

Dentre as fontes utilizadas pelos neonazistas para justificar a segregação racial, o principal livro utilizado por eles é o *Mein Kampf* (Minha Luta) de Adolf Hitler. Nesse livro, Hitler desenvolveu as suas teorias políticas, sua concepção de mundo, as questões de povo e raça. A partir do livro, ele construiu o programa partidário nacional socialista e expressava suas posições políticas contrárias à democracia, entendendo ela como uma força desestabilizadora, porque colocava o poder nas mãos das minorias étnicas, que tinha incentivos para enfraquecer e desestabilizar mais o governo, ou seja, o governo sob controle dos judeus. Para ele o poder centralizado, forte, sem oposição, com apenas alguns indivíduos comprometidos com a causa, era a fórmula certa para o desenvolvimento de um país.

O ponto mais importante para nossa análise do livro é a questão da superioridade da raça ariana. A teoria nazista defende que a raça ariana é uma raça-mestra, superior a todas as outras. O nazismo, segundo Hitler, defende que uma nação é a máxima criação de uma raça, ou seja, o desempenho de uma nação é reflexo do desenvolvimento étnico. Consequentemente, as grandes nações (literalmente, nações grandes) seriam a criação de grandes raças. A teoria segundo Hitler, propõe que as grandes nações alcançaram o nível de desenvolvimento, devido ao seu poderio militar e intelectual e que estes, por sua vez, se originam em culturas raciais e civilizadas, que, por sua vez ainda, são criadas por raça com boa saúde (pura), natural (homogênea) e traços agressivos (xenófobo), inteligentes (capitalistas) e corajosos (assassinos). As nações mais fracas seriam então aquelas criadas por raças impuras, isto é, que não apresentam a totalidade de indivíduos de origem única.

Para entender o pensamento racial presente no livro, devemos entender a concepção de povo, raça e nação apresentado por Adolf Hitler. No capítulo específico “Povo e Raça”, Hitler procura demonstrar que as raças são frutos do desenvolvimento milenar de aperfeiçoamento da natureza, e embora nem todas as raças sejam iguais. Partindo do conceito de que a natureza é que controla o universo, sendo ela acima de todas as leis que existe, Adolf Hitler procura demonstrar que cada raça tem como obrigação natural se relacionar apenas com seus semelhantes:

[...] A observação mais superficial nos mostra, como lei mais ou menos implacável e fundamental, presidiendo a todas as inúmeras manifestações expressivas da vontade de viver na natureza, o processo em si mesmo limitado, pelo qual esta se continua e se multiplica. Cada Animal só se associa a um companheiro da mesma espécie. [...] ¹⁰⁰

Em outras palavras segundo Hitler, substituindo o reino animal, para a humanidade, as diferentes raças devem se preservar e se relacionar apenas com seus semelhantes, partindo do ponto que “raça”, ou seja, os arianos são diferentes de qualquer outra etnia, conforme compreendida no nacional socialismo é tão diferente das outras que não deve existir miscigenação, pois estaria interferindo no processo natural civilizador. Como resultado de uma possível mistura entre as raças, Hitler afirma que a própria natureza se incumba do papel de controlar:

[...] Quando ocorre qualquer outra manifestação que agride as leis naturais, a natureza começa a defender-se por todos os meios e protesto mais evidente consiste, ou em privar futuramente os bastardos da capacidade de procriação ou em limitar a fecundidade dos descendentes futuros, na maior parte dos casos, ela os priva da faculdade de resistência contra as moléstias ou ataques hostis. [...] ¹⁰¹

A natureza nesse formato colocado na ideologia nazista tem o papel de regulamentador, de assegurar que as raças permaneçam “puras” e em caso de qualquer agressão às leis a própria natureza cuidaria de eliminar. Parece que a natureza no caso da citação de Hitler, que ela age pelas mãos de algo sobrenatural, tirando a responsabilidade do nacional socialismo e empregar a segregação racial e o programa de higienização da sociedade, porque eles apenas agem para não ir contra as leis mais antigas da sociedade, da “natureza”. Dá para notar a grande influência que os discursos de eugenia e seleção natural, serviram de base para fundamentação da ideologia racial do nazismo. Conforme Diwan (2011, pg. 47) muito antes da ascensão do Nazismo, a eugenia e as práticas de segregação racial já estavam inseridas em diversos países da Europa, legalizada e implantada por parte do estado em países de ideologia democrática, conhecido como processo de higienização. Nos Estados Unidos ¹⁰² em 1907 foi concebida a primeira lei para esterilização com o intuito de melhorar racial. Na época centenas de milhares de pessoas, fizeram parte do programa

¹⁰⁰ HITLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. São Paulo: Centauro, 2005, pg. 185

¹⁰¹ HITLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. São Paulo: Centauro, 2005, pg. 186

¹⁰² DI WAN, P. Raça Pura: **Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg. 47

de esterilização como objetivo de padronização racial. Muitas das ideias implantadas na Alemanha Nazi foram inspiradas nas leis eugênicas criadas no EUA¹⁰³.

No capítulo povo e raça, Hitler procura envolver os leitores no discurso sobre a natureza, citando diversos exemplos sobre animais, animais híbridos, fazendo comparações entre animais e pessoas, também a toda hora fazendo alusões às raças e o início da civilização. Segundo o autor existem três grandes grupos de raças no mundo, a raça branca, constituída por diversas variedades e compostas por diferentes origens. Sendo elas a raça branca presente em sua maioria na Europa e na América do Norte, especificamente Estados Unidos e Canadá. A raça amarela composta por duas vertentes os árabes e muçulmanos no Oriente Médio e os orientais na Ásia e homogeneizando diversas etnias em um único grupo. E a última a raça negra originalmente na África.

A raça branca para Hitler é a progenitora de todo desenvolvimento cultural, político, artístico e intelectual existente na sociedade contemporânea ocidental. Mais especificamente quando ele aborda a raça branca, ele quer dizer os brancos descendentes dos Arianos, sendo eles germânicos e nórdicos. Esse conceito foi desenvolvido em meados do século XIX pelo diplomata e escritor francês, o conde de Gobineau, quem propôs o conceito de "raça ariana", defendendo a superioridade dos brancos sobre negros, amarelos e semitas¹⁰⁴. Gobineau classificava como "arianos" os povos nórdicos e germânicos, que para ele representavam o ápice da civilização, sendo responsáveis por todo o progresso da humanidade ao longo da história¹⁰⁵.

A partir do ponto em que Hitler separa as raças por importância, por desenvolvimento intelectual e assim considerando os brancos como supostamente "descendentes" dos arianos, ele se prepara para dar início ao que ele chama de política de guerra. Ele procura desenvolver uma linha de raciocínio demonstrando que sociedades, obviamente europeias, fracassaram no percurso da história por possuírem traços de impureza racial, dotada da miscigenação e da perda do caráter puro da raça ariana:

[...] A razão pela qual todas as grandes culturas do passado pereceram foi a extinção, por envenenamento de sangue, da primitiva raça criadora. A última causa de semelhante decadência foi sempre o fato de o homem ter esquecido que

¹⁰³ DI WAN, P. Raça Pura: **Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg 48

¹⁰⁴ GOODRICK-CLARKE, N. **Sol Negro: Cultos Arianos, Nazis no Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004. Pg 45

¹⁰⁵ GOODRICK-CLARKE, N. **Sol Negro: Cultos Arianos, Nazis no Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004. Pg 46

toda cultura dele depende e não vice versa, que para conservar a cultura definida o homem que a constrói também precisa ser conservado. Semelhante conservação, porém se prende a lei férrea da necessidade e do direito da vitória do melhor e do mais forte. Quem deseja viver prepara-se para o combate, e quem não estiver disposto a isso, neste mundo de lutas eternas não merece a vida [...] (HTLER, 2005 pg. 188)

Os insucessos destas sociedades segundo ele são devidos à mistura racial, pois o resultado do cruzamento de raças limitaria as condições do ser que nasceria dessa relação. Em um cruzamento entre diferentes raças, o nacional socialismo acreditava, que o resultado desse cruzamento, os descendentes não nunca poderiam ter aspirações de chegar ao “brilhantismo” da raça mais forte, porque carregaria consigo os genes fracos das raças “inferiores”¹⁰⁶:

[...] O rebaixamento do nível da raça mais forte (...). O regresso físico e intelectual, com isso, o começo de uma enfermidade que progride devagar, mas seguramente. Provocar semelhante coisa não passa de um atentado à vontade do criador. O castigo também corresponde ao pecado. Procurando rebelar-se contra a lógica férrea da natureza, o homem entra em conflito com os princípios fundamentais, aos quais ele mesmo deve exclusivamente a sua existência no seio da natureza. Desse modo, esse procedimento de encontro às leis da natureza só pode conduzir a sua própria perda. [...] (HTLER, 2005 pg. 187)

O mundo contemporâneo na concepção do nacional socialismo, as artes, a cultura, o desenvolvimento da ciência, são resultados do desenvolvimento e aperfeiçoamento da raça ariana, sem ela o nível intelectual e de desenvolvimento da humanidade se encaaminharia para destruição¹⁰⁷. E consequentemente o maior pecado que poderia existir na natureza é a extinção do sangue dos primeiros homens (arianos). Podemos observar na leitura do livro, que Adolf Hitler pressupõe que a raça ariana tem por direito natural, dominar o mundo. E para isso é fundamental que se elimine qualquer ameaça possível a dominação alemã. Quando o livro foi escrito em 1925 já estava claro que se o nacional socialismo chegasse ao poder, Hitler¹⁰⁸ colocaria em prática o plano de limpeza racial na Europa, a começar pela Alemanha¹⁰⁹:

[...] O homem que desconhece e menospreza as leis raciais, e, em verdade, perde, desgraçadamente, a ventura que lhes parece reservada. Impede a marcha triunfal a melhor das raças com

¹⁰⁶ HTLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. Centaur, São Paulo 2005 pg. 187

¹⁰⁷ HTLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. Centaur, São Paulo 2005 pg. 188

¹⁰⁸ HTLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. Centaur, São Paulo 2005 pg. 191

¹⁰⁹ HTLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. Centaur, São Paulo 2005 pg. 188

isso estreitando também a condição primordial de todo progresso humano. No decorrer dos tempos, vai caminhando para o reino animal indefeso, embora portador de sentimentos humanos. [...]

A julgar que a miscigenação traria novamente o homem a barbárie, a concepção de raça esta inserida na concepção das teorias de inferioridade racial, que outrora dominava o pensamento social e étnico das sociedades modernas e contemporâneas¹¹⁰. Sugerindo que os negros eram bestas, bárbaros, selvagens, e em outras palavras animais domados. Assim como os indígenas também eram classificados como selvagens e povos selvagens¹¹¹. Para Hitler o negro escravo, assim como as raças ditas inferiores, já desempenhara seus papéis na sociedade, assim como os cavalos e outros animais que foram domesticados para servir ao homem (branco ariano):

[...] Sem a possibilidade de empregar gente inferior, o ariano, nunca teria podido dar os primeiros passos para sua civilização, do mesmo modo que, sem a ajuda de animais apropriados, pouco a pouco domados por ele, nunca teria alcançado uma técnica, graças a qual vai podendo dispensar os animais. O negro fez a sua obrigação, pode se retirar, possui infelizmente uma significação profunda. Durante milênios, o cavalo teve que servir e ajudar o homem em certos trabalhos nos quais agora o motor suplantou, o que dispensou perfeitamente o cavalo. Daqui a pouco anos, o inferior, este terá cessado toda a sua atividade. [...]¹¹²

E ainda como se a comparação aos animais não bastasse, Hitler acreditava que o momento atual, com a industrialização e o desenvolvimento tecnológico em níveis avançados (para a época), logo dispensaria a utilização da mão de obra de raças inferiores. Como o nazismo ainda não tinha chegado ao poder, Hitler acreditava que poderia dispensar a mão de obra de estrangeiros e judeus no seu livro. Porém com a ascensão do nazismo e o comprometimento do mesmo com a máquina de guerra e as indústrias das elites alemãs, não foi possível abrir mão de toda mão de obra, como anteriormente fora planejado. Em seu livro Hitler tinha a noção que a dominação de raças inferiores tornou possível o desenvolvimento da sociedade. A princípio Hitler acreditou que o papel das raças “inferiores” já teria chegado ao limite na sociedade

¹¹⁰ CONTE, E. ESSNER. *A Demanda da raça: Uma antropologia do Nazismo*. Instituto Paget, Lisboa, 1995, pg. 84.

¹¹¹ CONTE, E. ESSNER. *A Demanda da raça: Uma antropologia do Nazismo*. Instituto Paget, Lisboa, 1995, pg. 85.

¹¹² HITLER, Adolf. *Minha Luta – Mein Kampf*. Centauro, São Paulo, 2005, pg. 191.

ariana, que logo a tecnologia supriria a mão de obra indesejada. Porém durante a guerra nas indústrias alemãs a mão de obra em sua maioria era composta por prisioneiros, sendo eles judeus, ciganos, socialistas e a população de países conquistados e em sua maioria poloneses:

[...] Eis como a existência de povos inferiores tornou-se condição primordial na formação de civilizações superiores, nas quais só esses entes poderiam suprir a falta de recursos técnicos, sem os quais nem se pode imaginar um progresso mais elevado. A cultura básica da humanidade se apoiou menos no animal do mestizado do que na utilização de indivíduos inferiores. [...]

1 1 3

A possibilidade segundo Hitler de o homem vencer a natureza, não passava de uma nefasta mentira genuinamente judaica, ideia segundo ele tão miserável em sua essência que não poderia ser concebida^{1 1 4}. Nesse ponto em que Hitler cita os judeus, ele vai procurar fazer um paralelo entre a raça ariana, elencando suas qualidades e sua “fantástica história” de como ela praticamente “sozinha” foi responsável pela construção do mundo^{1 1 5}. E pretende mostrar ao mundo como o judeu durante milhares de anos usurpou, explorou os povos arianos, crescendo como parasita nas sociedades, sem “colaborar com absolutamente nada” no desenvolvimento da sociedade^{1 1 6}.

O grupo Valhalla 88 procura utilizar o livro de Hitler como modelo doutrinário para vida, mas para que isso seja efetivo na prática, ele deveria romper com a maioria das relações existentes em sua vida. O conflito que existe no movimento neonazista parte do viés de aplicação prática do que supostamente eles dizem seguir, ou seja, da separação completa entre “arianos” das outras etnias existentes no mesmo tempo e espaço. Em outras palavras o movimento é contraditório em sua essência, os próprios membros, líderes dos movimentos não podem confirmar categoricamente que suas ascendências possuem qualquer ligação com os ditos “primeiros homens”, o povo ariano. Fica evidente que tanto a doutrina nazista, a ideologia proposta pelo grupo Valhalla 88, deve inextricavelmente preencher o perfil “racial” correto, pois partindo das suas próprias alegações, qualquer mistura com “raças” inferiores privaria o futuro de seus descendentes. A própria existência do grupo coloca em risco os elementos básicos da doutrina nacional socialista

^{1 1 3} ARENDT, H **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pg. 455

^{1 1 4} HITLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. Centauro, São Paulo 2005 pg. 193

^{1 1 5} HITLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. Centauro, São Paulo 2005 pg. 194

^{1 1 6} HITLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. Centauro, São Paulo 2005 pg. 196

3.3 Nazismo, Neonazismo, seus limites e contradições ideológicas no mundo do capital

O nacional socialismo não foi o primeiro grupo a levantar a bandeira da eugenia e da segregação racial. Muito antes do nazismo o antissemitismo já estava presente na Europa, não apenas na Alemanha mas em outros países como França, Inglaterra e Espanha, os judeus já sofriam perseguições¹¹⁷. O Antissemitismo moderno e a xenofobia cresceram no continente europeu enquanto as nações disputavam espaços no mercado mundial, o nacionalismo crescia nas potências, e em parte pelas disputas do imperialismo e da exploração das colônias africanas, desenfreando uma acirrada rivalidade, gerando disputa por áreas de influência e exploração da mão de obra¹¹⁸. Assim como a eugenia também já estava presente no discurso e na prática em alguns países da Europa Ocidental e nos Estados Unidos.

Para Petra Dian¹¹⁹ o conceito de eugenia e arianismo, nasceu sob a ótica da sociedade ocidental, sendo ela uma invenção burguesa no século XVIII. A suposta superioridade racial seria o reflexo do desejo ao longo dos anos, de um grupo se proclamar superior aos demais grupos, através da superioridade econômica e da exploração do trabalho. Para a autora “*Para ser o melhor, o mais apto, o mais adaptado é necessário competir e derrotar o mais fraco pela concorrência. Luta de raças. Para a política, luta de classes*”. A teoria da eugenia é repleta de contradições, segundo Petra:

[...] Apesar de se autodenominar ciência, essa teoria está repleta de ambigüidades e argumentos subjetivos, para entender sua complexidade é importante ter em vista que a eugenia se inspirou em ideias sobre superioridade, natureza e sociedade que foram construídas ao longo dos séculos pelo pensamento ocidental [...]¹²⁰

As pesquisas que desenvolviam teorias raciais, como o darwinismo social, vão procurar legitimar as ideias, o desejo de controle social e ideológico, baseando a vida em uma disputa entre os mais fortes (elite) e os mais fracos (trabalhadores), ou seja, a disputa entre a burguesia e os trabalhadores. A busca pelo aperfeiçoamento era um desejo de uma classe em ascensão, a burguesia, que procurava legitimar sua força

¹¹⁷ ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Pg. 23

¹¹⁸ HOBBSBAWM Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. pg. 36

¹¹⁹ DI WAN P. **Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg. 21.

¹²⁰ DI WAN P. **Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg. 21.

através do Estado e dos órgãos repressores. E como método de higienização a eugenia era o pano de fundo para eliminar as pessoas que estavam à margem do sistema. A disputa de raças para Arendt^{1 2 1} foi uma tentativa de explicar a existência de seres humanos que ficavam à margem da sociedade burguesa. O pensamento racial constituía uma fonte de argumentos de conveniência para diversos conflitos políticos e de controle de pessoas consideradas subversivas.

O preconceito racial pode ser colocado como preconceito de classe, a pobreza estava associada à degeneração física. A incapacidade de sucesso no mundo capitalista indicaria que os trabalhadores eram resultado de cruzamentos de raças ou representava uma etnia fraca que não ascendia em momentos de dificuldade^{1 2 2}. Como consequências do capitalismo, a acumulação de capital, a mais valia, péssimas condições de trabalho e salário e a insatisfação dos operários. A burguesia procurou criar maneiras de alienar as multidões e se diferenciar dela. As pessoas à margem do sistema foram sistematicamente criminalizadas, vistas como “fardo social”^{1 2 3}. Nesse contexto surgiu o Estado de bem-estar social, através de mobilizações e reivindicações dos trabalhadores, a partir de pressões do crescimento do capitalismo, que forçou o Estado a desenvolver formas para suprir as demandas sociais. A criação de órgãos estatais que dava o suporte aos indivíduos ditos incapacitados^{1 2 4}.

A ideologia presente no livro *Mein Kampf* é sempre mencionada pelos neonazistas como sendo fundamental, porém a maioria dos grupos não consegue seguir à risca as ideias presentes no livro. Em primeiro lugar porque o próprio nazismo foi um governo corrupto, contraditório, não houve mudanças no sistema econômico e o governo que pregava igualdade e destruição das diferenças de classe entre os alemães, foi apoiado e voltado para defesa da propriedade privada, das indústrias, utilização da mão de obra escrava, do sufocamento dos movimentos sociais e da manutenção do capitalismo^{1 2 5}.

O ressurgimento dos movimentos radicais no Brasil tem seu crescimento elevado quando os ditos governos de esquerda ou partido social democrata, mesmo não acreditando que esses grupos partidários procurem romper com a realidade, sendo apenas mais uma sucessão de governos neoliberais a serviço do capitalismo. Colocam

^{1 2 1} ARENDT, H **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pg 215

^{1 2 2} DI WAN P. Raça Pura: **Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg 36

^{1 2 3} DI WAN P. Raça Pura: **Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg 36

^{1 2 4} DI WAN P. Raça Pura: **Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg 37.

^{1 2 5} ARENDT, H **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pg 460

se em prática as políticas de assistencialismo, os programas de bolsa família e bolsa escola, a implantação de cotas para negros, deficientes e pessoas de baixa renda salarial e empresas estatais e universidades.

Frente às modificações e assistencialismos implantados pelo governo, vemos uma classe média em apuros, pois em sua grande maioria a classe média se posiciona politicamente a favor de partidos que visam apenas o desenvolvimento e legitimação do poder das elites burguesas. A classe média se vê no meio da linha de fogo, os empresários cada vez mais ricos e uma classe baixa “sustentada” pelos programas de assistencialismo do governo, ela se vê largada a “deus dará”. Enquanto não se reconhece como parte dos trabalhadores e mantém um pensamento burguês, a classe média não consegue se encontrar nos planos políticos do governo^{1 2 6}.

Essas incertezas sobre a vida e a dificuldade em conseguir empregos com boa remuneração, acesso ao ensino superior, acabam por incitar ódio e desprezo diante das classes menos favorecidas, aos negros e migrantes de outros Estados que carregam o fardo dos subempregos, desprezados pela classe média. Nesse conflito muitas pessoas encontram nos discursos radicais possíveis soluções para as incertezas do futuro. É mais fácil acreditar em discursos xenófobos, preconceituosos, que tentar lutar contra um sistema injusto, excludente e alienado.

^{1 2 6} DWAN, P. Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo. Editora Contexto, São Paulo, 2011, pg. 47

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões raciais que são abordadas pelo grupo Valhalla 88 passam por diversas vertentes do pensamento racial, questão amplamente discutida por especialistas hoje no mundo. A questão racial não existe quando partimos do princípio que todos partilhamos do mesmo DNA. Existem sim diferenças étnicas, culturais, mas isso não pode servir de pretexto para incitar o ódio e o extermínio de milhares de pessoas. Mesmo porque dentro dos grupos neonazistas não existe um grupo homogêneo étnico.

Além das afirmações absurdas propostas pelo Valhalla 88, eles mesmo apresentam não ter projeto político definido, já que mistura diversas concepções de capitalismo, compreensão do mundo, o que é raça, o que é ser um nacional socialista. O grupo Valhalla 88 se propõe a discutir um programa nacional socialista para um país que compreende centenas de grupos étnicos, diferentes grupos religiosos, diferentes descendências e nacionalidades. Em primeiro lugar, para que fosse possível a realização desse grande plano, seria necessário expulsar, eliminar, pelo menos a maioria da população do país, que se oporia aos argumentos por eles levantados. Em segundo lugar para que isso seja possível o grupo teria que sair do anonimato e mostrar a cara, para que a sociedade saiba quem são aqueles que pregam a destruição do nosso país.

Não podemos como cidadãos, como críticos, deixar que o discurso inflamado e perigoso que os neonazistas utilizam passar em branco, mesmo sendo um tabu para muitos, o nazismo está voltando e formatos diferentes, se reinventando. As facilidades em manipular a verdade com os discursos revisionistas, principalmente quando fornecida as pessoas com pouco conhecimento sobre o assunto, podem ser tomadas como discurso verdadeiro. O neonazismo para alguns não é preocupante, pois muitos acreditam que eles não passam de arruaceiros, porém a ideologia ganha força. Engana-se aquele que acredita que os grupos são passageiros ou que não oferecem risco. São em dias como hoje, em momentos de crise, que essas ideias podem ganhar força. Já aconteceu uma vez, um pequeno partido discutindo ideias numa cervejaria, poderia acontecer novamente, enquanto o nazismo for tratado como dogma e as pessoas tiverem medo de falar, argumentar e discutir o máximo possível.

FONTES

CASTAN, Siegfried E. **A Imploração da mentira do século**. Porto Alegre: Revisão Editora

CASTAN, Siegfried E. **Holocausto: Judeu ou Alemão? - Nos Bastidores da Mentira do Século**. Porto Alegre, Revisão Editora

HITLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. São Paulo: Centauro, 2005

NUEVA ORDEN disponível em <<http://www.nuevorden.net/portugues/raza.html>> acesso em Setembro de 2012

_____. - *A importância da pureza racial para a investigação médica* disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/raza_02.html> Acesso em setembro de 2012

_____. - *Socialismo Biológico* disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/raza_08.html> Acesso em setembro de 2012

_____. - *Raça: diferenças biológicas* disponível em <http://www.nuevorden.net/portugues/raza_01.html> Acesso em setembro 2012

OBSCENIDADE SOCIAL Disponível em <<http://obscenidadesocial.blogspot.com/2008/08/o-que-e-o-que-no-nacional-socialismo.html>> Acesso em 10 de março 2012

RESISTÊNCIA NACIONALISTA disponível em <<http://resistencianacionalista.com/>> Acesso setembro de 2012

PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA BRASILEIRO 88. Disponível em <<http://nacional-socialismo.com/index.htm>>. Acesso em 15 mar. 2012a.

_____. *Acordo De Cotswold*. Disponível em <<http://www.nacional-socialismo.com/acordodecotswold.htm>> Acesso em 19 mar. 2012b.

_____. *Leis Do Lobo Solitário*. Disponível em <<http://www.nacional-socialismo.com/LoboSolitario.htm>> Acesso em 19 mar. 2012c.

_____. *Odiadores Da Diversidade?* Disponível em <<http://www.nacional-socialismo.com/odiosdiversidade.htm>>. Acesso em 19 mar. 2012d.

- _____. *O que é que você sabe acerca do nacional-socialismo?* Disponível em <<http://www.nacional-socialismo.com/ovcsabesobreons.htm>>. Acesso em 18 mar. 2012e.
- _____. *Verdade Proibida*. Disponível em <<http://www.nacional-socialismo.com/Doutrina.htm>>. Acesso em 19 mar. 2012f.
- ULTRA DEFESA disponível em <<http://ultradefesa.blogspot.com.br/>> Acesso setembro de 2012
- VALHALLA 88 Disponível em <<http://www.nuevororden.net/portugues/valhalla88.htm>> Acesso em 09 de junho. 2012a.
- _____- *Algunas considerações sobre raça e racismo*. Disponível em <http://www.nuevororden.net/portugues/valhalla88_3.htm> Acesso em 09 de junho. 2012b
- _____- *Nacional socialismo ou White Power*. Disponível em <http://www.nuevororden.net/portugues/valhalla88_13.htm> Acesso em 09 de junho. 2012c
- _____- *Princípios elementares do Nacional Socialismo*. Disponível em <www.nuevororden.net/portugues/valhalla88_11.htm> Acesso em 09 de junho. 2012d
- _____- *Relacionando se com seu Mês*. Disponível em <www.nuevororden.net/portugues/valhalla88_8.htm> Acesso em 09 junho. 2012e
- _____- *Raça*. Disponível em <<http://www.nuevororden.net/portugues/raza.htm>> Acesso em 09 de junho. 2012e
- _____- *O Nacional Socialismo é de Direita* disponível em <http://www.nuevororden.net/portugues/valhalla88_7.htm> Acesso Setembro 2012
- _____- *O Nacional Socialismo é de Direita* disponível em <http://www.nuevororden.net/portugues/valhalla88_7.htm> Acesso Setembro 2012
- WHITE POWER SÃO PAULO disponível em <<http://www.whitepowersp.org/index1.htm>> acesso em fevereiro de 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. **A serpente na rede: extrema-direita, neofascismo e Internet na Argentina**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2008.
- ALMEIDA, F. **Historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas**. Rio Grande do Sul, Aedos, Vol. 3 Nº 8, 2011. Pg 10-30
- ARENDE, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BREPOHL DE MAGALHAES, Marionilde D. **Pangermanismo e Nazismo: A Trajetória Alemã Rumo Ao Brasil**. 1. ed. CAMPINAS: Editora da UNICAMP, 1998.
- CALDEIRA NETO. **O Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas**. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO Ano 4, Nº 20, Rio, 2009 [ISSN 1981-3384] Disponível em <<http://www.temppresente.org>>. Acesso em agosto de 2012
- CALDEIRA NETO. Odilon **Mémória e Justiça: o negacionismo e a falsificação da história**. UEL Londrina. 2009
- CHASIN, J. **O integralismo de Hínio Salgado - forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio**. 2a. ed., Belo Horizonte: UFMG/ São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 1999.
- COSTA, M R C. **Carecas do Subúrbio: Caninheiros para o nomadismo moderno**. São Paulo: Misa, 2000.
- DIAS, A. **Os Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na Internet**. Unicamp: Campinas, 2007.
- DIETRICH, A. M., **Nazismo Tropical? O Partido Nazista no Brasil**. São Paulo: FFLCH USP, 2007
- DIWAN, P. **Raça Pura: Uma História de eugenia no Brasil e no Mundo**. Editora Contexto, São Paulo, 2011.
- CONTE, E; ESSNER, A. **Demanda da raça: Uma antropologia do Nazismo** Instituto Piaget, Lisboa, 1995
- FRANCO DE ANDRADE, G. **A utilização da internet na difusão dos movimentos de extrema direita no Brasil**. Maringá. 2009. Disponível em

<<http://www.pph.ue.br/ci/h/anais/trabalhos/190.pdf>>. Acesso em agosto de 2012.

GOODRICK-CLARKE, N. **Sol Negro: Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSBAWM, E. **O Presente como História**. IN: *HOBBSBAWM, E. Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOCKENOS, Paul. **Livres para odiar. Neonazistas: a ameaça e poder**. São Paulo: Scritta, 1995.

JESUS, C. G. N. **Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revista Editora Revisão e as estratégias da intolerância**. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

JIMENEZ CORES, P. **A estratégia de Hitler: As Raízes Ocultas do Nacional Socialismo**. São Paulo, Madras, 2007.

LOPES, Luiz Roberto. **Do Terceiro Reich ao novo nazismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1992.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Rio de Janeiro: palestra proferida no 3.º Seminário Nacional de Relações Raciais e Educação - PENESBE- RJ, 5/11/2003, p. 1-17.

REICH, William. **Psicologia de massas do fascismo**. São Paulo: Martins.

ROSENBAUM, Dan. **Hitler da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SALEM, Helena. **As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Atual, 1995.

VIZENTIN, P. F. (ORG) **Neonazismo, Negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS MARECHAL CÂNDI DO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS EDUCAÇÃO E LETRAS
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

GUILHERME IGNÁCIO FRANCO DE ANDRADE

MOVIMENTOS DE EXTREMA DIREITA NO BRASIL: O GRUPO
VALHALLA 88

Marechal Cândido Rondon

2012